



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
Secretaria Municipal da Saúde
Centro de Formação e Desenvolvimento dos
Trabalhadores da Saúde
Escola Técnica do SUS-SP



ANÁLISE DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NA ESCOLA
TÉCNICA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO
MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

2008

Pesquisadores

Alva Helena de Almeida¹

Julieta Hitomi Oshiro²

Maria Cecília Machado Greco³

Suely Yuriko Miyashiro⁴

Tânia Maria Vargas Escobar Azevedo⁵

Vera Lúcia de Barros⁶

Zenaide Neto Aguiar⁷

Alunos

Eliane Alves Gattermaier⁸

João Luiz Carvalho⁹

Vanda Retuci¹⁰

Assessoria

Ausônia Favorido Donato¹¹

¹Enfermeira, mestre em Saúde Pública, Enfermeira, Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. e-mail: ahalmeida@prefeitura.sp.gov.br

² Socióloga, Educadora de Saúde Pública, Mestre em Educação: Filosofia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica São Paulo. e-mail: joshiro@prefeitura.sp.gov.br

³ Farmacêutica, Mestra em Gestão no Trabalho e Educação na Saúde pela Escola Nacional de Saúde Pública-Fundação Oswaldo Cruz

e-mail: mgreco@prefeitura.sp.gov.br

⁴ Enfermeira, Secretária Municipal da Saúde da Cidade de São Paulo e-mail: smiyashiro@prefeitura.sp.gov.br

⁵ Enfermeira, Mestre em Enfermagem em Saúde Coletiva pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo e-mail: taniaescobar@uol.com.br

⁶ Enfermeira, Mestre em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo e-mail:

ybarros@prefeitura.sp.gov.br ; veluba@uol.com.br.

⁷Enfermeira, Educadora de Saúde Pública, Mestre em Enfermagem em Saúde Coletiva pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo e-mail: zenaidenetoaguiar@gmail.com

⁸ Servidora Pública Municipal – Auxiliar de Enfermagem. e-mail eligatt@hotmail.com.br

⁹ Servidor Público Municipal – Auxiliar de Consultório Dentário

¹⁰ Servidora Pública Municipal – Técnica em Higiene Dental. e-mail vandaretuci@yahoo.com.br

¹¹ Pedagoga, Educadora em Saúde Pública - Doutora em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo

Pesquisa do Programa de Incentivo à Pesquisa nas ETSUS
Departamento de Gestão da Educação na Saúde
Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde
Ministério da Saúde

Fontes de Recursos

Ministério da Saúde – Projeto 914BRA1062-PROFAE-PRODOC e
contrato UNESCO-ED 10057/2006 e ED 01149/2007
Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo

Agradecimentos

Aos coordenadores e docentes da ETSUS-SP pelo apoio, estímulo e colaboração o que possibilitou a concretização do presente estudo.

Ao Departamento de Gestão da Educação na Saúde da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde pela oportunidade de participar na implantação da Pesquisa nas ETSUS e contribuir para o avanço da Educação Profissional na Saúde.

Aos profissionais da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo pela orientação, acompanhamento e viabilização na realização deste estudo.

À diretoria e aos profissionais do Centro de Formação e Desenvolvimento dos Trabalhadores da Saúde – CEFOR, pelo incentivo e colaboração no desenvolvimento das atividades de pesquisa.

SUMÁRIO

I. INTRODUÇÃO	01
II. JUSTIFICATIVA	03
III. HIPÓTESE	07
IV. FINALIDADE E OBJETIVOS	08
1. Finalidade	08
2. Objetivos	08
V. REFERENCIAL TEÓRICO	09
1. Trabalho como Princípio Educativo	09
2. Pedagogia Histórico-Crítica e a Metodologia Problematizadora de Ensino	11
VI. METODOLOGIA	14
1. Opção Metodológica	14
2. Sujeitos da Pesquisa	15
3. Local de Realização das Entrevistas	16
VII. RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
1. Caracterização dos Sujeitos	17
2. Entrevistas	20
VIII. CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
IX. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	78
X. ANEXOS	82
1. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	83
2. Roteiro das Entrevistas	85

**ANÁLISE DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NA ESCOLA
TÉCNICA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO
MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**

**ANALYZE THE TEACHING LERNING PROCESS OF THE SINGLE HEALTH
SYSTEM TECHNICAL SCOOOL OF THE CITY OF SÃO PAULO**

RESUMO

O estudo analisa a prática pedagógica dos professores dos Cursos de Educação Profissional de nível técnico da Escola Técnica do Sistema Único de Saúde do município de São Paulo (ETSUS-SP). A investigação, de caráter descritivo-analítico, foi desenvolvida sob a vertente qualitativa. Aos sujeitos do estudo, 13 docentes dos diferentes cursos oferecidos pela ETSUS-SP, foram aplicadas entrevistas semi-estruturadas, com base em roteiro. As informações colhidas foram submetidas à análise de conteúdo, por meio de núcleos temáticos. Os resultados evidenciam que houve apropriação e aplicação do ideário pedagógico da ETSUS-SP pelos professores em sua prática pedagógica, e este, possibilitou a aprendizagem significativa dos alunos. Neste ideário foram destacadas: a metodologia problematizadora de ensino, eixo articulador das dimensões curriculares: filosófica, psicológica e sócio-cultural; e ainda, o currículo integrado que respeita a não fragmentação do conhecimento em disciplinas isoladas, considerando, desta forma, a realidade social enquanto uma totalidade concreta com seus elementos organicamente articulados.

Palavras chave: Educação Profissional em Saúde; Processo Ensino-aprendizagem; Prática Docente: Metodologia de Ensino.

ABSTRACT

The present study analyzes the pedagogical practice of the teachers from the Single Health System Technical School of the city of São Paulo – ETSUS-SP. The investigation, which has an analytical-descriptive nature, was focused on qualitative aspects. As for the subjects of the study, thirteen professor from different courses offered by ETSUS-SP, semi-structured interviews were made, based on a script. The data obtained was submitted to a content analysis, though thematic centers.

The results demonstrate that there were appropriation and implementation of the pedagogical idealism of ETSUS-SP by the professors, in their pedagogical practice, and this provided the significant learning by the students. In this idealism was emphasized: the problem-teaching methodology, curricular dimensions main axis: philosophical, psychological and socio-cultural; furthermore, the integrated curriculum that abides by the non-fragmentation of the knowledge in isolated disciplines, considering, thereby, the social reality while a concrete completeness with its elements organically articulated.

KeyWords: professional education in health area; teaching-learning process; professor practice: learning methodology.

Palavras Chaves: educação profissional em saúde; processo ensino-aprendizagem; prática docente; metodologia de ensino

KEYWORDS: professional education in health area, teacher training, learning methodology, teaching-learning process.

I. INTRODUÇÃO

A educação profissional de saúde de nível técnico vem sendo realizada sistematicamente no estado de São Paulo, desde 1952, e mais recentemente (1990) pelo município de São Paulo, sob a responsabilidade das Secretarias da Saúde do estado e do município.

A Escola Técnica do Sistema Único de Saúde de São Paulo – ETSUS-SP foi criada pelo Decreto Municipal nº. 42.120, de 19 de junho de 2002, alterando a denominação do Núcleo de Formação do Centro de Formação e Desenvolvimento dos Trabalhadores da Saúde – CEFOR.

Sua criação e implementação, inicialmente como Núcleo de Formação representa a concretização de uma das atribuições do Sistema Único de Saúde, no seu artigo 200, no que se refere à *ordenação da formação de recursos humanos na área de saúde* (SÃO PAULO, 1988, p.37).

Em 08/05/03 o Conselho Municipal de Educação, pelo Parecer CME nº. 04/03 CEFM, publicado no D.O.M. em 24/05/03, autorizou a instalação e o funcionamento da Escola Técnica do Sistema Único de Saúde - ETSUS/SP, aprovou o Regimento Escolar e os Planos de Cursos de Técnico em Enfermagem, Farmácia, Imobilizações Ortopédicas, Laboratório de Análises Clínicas, Higiene Dental, Especialização de Auxiliar de Enfermagem em Saúde Pública e em 08/12/05 foi aprovado o Plano de Curso Técnico de Agente Comunitário de Saúde. Os cursos da ETSUS-SP destinam-se aos trabalhadores da Secretaria Municipal da Saúde.

O Projeto Político Pedagógico desta Escola fundamenta-se na perspectiva histórico-crítica de educação, no trabalho como princípio educativo, no currículo integrado e na metodologia problematizadora de ensino. Nesta concepção, os cursos desenvolvidos buscam caracterizar a necessidade de elevação da escolaridade e dos perfis de desempenho profissional, possibilitando o aumento da autonomia intelectual dos trabalhadores - domínio do conhecimento técnico-científico, capacidade de planejamento, de gerenciar o tempo e o espaço de trabalho, de exercitar a criatividade, de trabalhar em equipe, ter uma boa interação com os usuários, buscar a qualidade no desempenho de sua função de forma ética e humanizada visando à conseqüente melhoria do atendimento à população.

Os docentes desta Escola são os profissionais universitários da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo e estão inseridos no processo de trabalho dos Serviços de Saúde.

A ETSUS-SP na busca da excelência pedagógica na formação de trabalhadores da saúde e perseguindo seus ideais, articula junto aos gestores, trabalhadores, população local e instituições formadoras, a política de formação profissional e a organização dos cursos, em consonância com as necessidades dos serviços, referenciadas nas necessidades de saúde da população.

Diante deste quadro, este estudo se torna-se relevante na perspectiva de analisar a prática pedagógica dos professores dos cursos de educação profissional da ETSUS-SP.

I. JUSTIFICATIVA

Com a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) às escolas técnicas é atribuído o papel fundamental de proposição e implementação da política de educação para o SUS, tanto do ordenamento da formação dos profissionais de saúde, como na adequação dos perfis profissionais e educação permanente dos trabalhadores (Brasil, 1990).

Contribuem assim, na transformação das práticas de saúde, no campo da formação, da gestão, da atenção e do controle social, no sentido da integralidade, da humanização da atenção e da responsabilização às necessidades de saúde da população.

Na ETSUS-SP o eixo orientador da educação profissional é o processo de trabalho em saúde, tendo como referência as concepções contidas na Reforma Sanitária, que nortearam a institucionalização do SUS.

Esta pesquisa pretende contribuir para aprimorar o processo de capacitação dos docentes visando qualificar o seu papel, sua inserção profissional comprometida com os princípios do SUS, e ainda, propiciar aos docentes e alunos melhor atuação profissional junto à população.

O desenvolvimento deste estudo constitui uma estratégia de organização sistematizada do conhecimento, que possibilita a compreensão de processos e fenômenos possíveis de uma intervenção fundamentada na realidade. Assim, essa pesquisa poderá trazer subsídios para o trabalho educativo da escola, para a prática pedagógica dos docentes e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade de serviço prestado à população.

Considerando o processo de ensino-aprendizagem o presente estudo terá como foco de análise a prática pedagógica dos professores da ETSUS-SP.

Entende-se como prática pedagógica a “atividade transformadora, socialmente produzida que se manifesta no trabalho produtivo realizado na sala de aula, como efetivação da função mediadora do professor, isto é, mediação necessária entre o aluno e o conhecimento” (LIBÂNEO, 1984, p.13).

Tal prática se concretiza no ensino procurando estimular, incentivar, dirigir, orientar e avaliar o processo de aprendizagem do aluno com vistas à apropriação e construção do conhecimento.

Por outro lado, a prática pedagógica se assenta em um “ideário pedagógico-corpo de idéias, conceitos que organizado e elaborado explica, justifica e orienta esta prática docente sendo constituído pelas teorias pedagógicas ou psicopedagógicas sobre a educação, o ensino e a aprendizagem” (MELLO, 1986, p.41).

O ideário pedagógico (fundamentos teórico-metodológicos) da ETSUS-SP tem sua matriz ancorada no pensamento histórico-crítico da educação.

A análise da prática pedagógica dos professores deve considerar tanto as relações entre as ‘condições objetivas’, isto é, condições efetivas de trabalho como participação no planejamento do ensino, preparação de aulas, utilização do material didático, e as ‘condições subjetivas’ – formação do professor, ação consciente incluindo a compreensão da finalidade da sua atividade. Dessa forma, considera-se as condições básicas de ensino como um conjunto articulado e não como elementos separados (BASSO, 1998, p.7-8).

Estas condições se expressam também pelo ‘significado’ que o professor atribui ao seu trabalho, constituindo-se na finalidade social da ação de ensinar, ou seja, seu objetivo e conteúdo concreto efetivado nas atividades realizadas conscientemente pelo professor para que ocorra a aprendizagem. É relevante ainda, identificar o que motiva, instiga e estimula o professor a realizar a prática pedagógica, isto é, qual o ‘sentido’ para si desta atividade.

Quando o sentido do trabalho para o professor se separa do significado, esta atividade poderá se tornar um trabalho alienado (BASSO, 1998).

A articulação dialética entre as condições objetivas e subjetivas e as categorias de significado e sentido entre outras, apresenta-se como um dos caminhos para a compreensão da prática pedagógica dos professores e a possibilidade de intervenções adequadas para o seu aprimoramento (BASSO, 1998, p.10). Conseqüentemente, para que ocorra uma aprendizagem significativa em oposição à mecânica, isto é, os novos conhecimentos a serem aprendidos pelos alunos devam ser potencialmente significativos às suas idéias previamente existentes (AUSUBEL, 1980).

Segundo Libâneo (1984), é pelas práticas pedagógicas que a escola manifesta seu próprio modo de ser.

Sabe-se que a escola, de modo geral, a ETSUS-SP, em particular, enquanto instituição social inserida numa realidade concreta, experimenta a dialética do movimento social. Ao mesmo tempo em que determina, também é determinada pela dinâmica social. Ao mesmo tempo em que transforma, também pode reproduzir essa realidade, compartilhando assim as contradições da sociedade e criando também suas próprias contradições. Nesse sentido, é fundamental conhecer a prática pedagógica dos professores da ETSUS-SP, uma vez que espelham a complexidade da dinâmica social e da interação humana. Conhecer e desvelar essa prática pode contribuir para a tomada de consciência e tomada de decisão no sentido de se efetuar as ações necessárias à sua superação.

Espera-se com esse estudo obter subsídios necessários para o aprimoramento do papel político e social da escola e para a superação das dificuldades que se impõem à realização de uma educação na perspectiva crítica e transformadora, necessária à valorização dos trabalhadores e da política pública de saúde implementada pelo SUS.

A ETSUS-SP tem por finalidade formar trabalhadores da saúde comprometidos com a consolidação do SUS com vistas à melhoria da qualidade do cuidado em saúde prestado à população.

Os fundamentos do seu Projeto Político Pedagógico constituem os pilares do processo ensino-aprendizagem e os eixos que norteiam as estratégias desenvolvidas nos cursos de capacitação pedagógica para os profissionais de saúde. Os professores, com formação em diferentes áreas do conhecimento como: odontologia, enfermagem, medicina, farmácia, serviço social, educação e psicologia assumem, além de suas funções específicas, a atividade de docência nos diversos cursos da escola. Vale ressaltar que a maioria desses profissionais não teve, em sua formação básica, o preparo pedagógico para o exercício de docência, o qual foi sendo adquirido em sua trajetória profissional.

Em decorrência desta realidade a ETSUS realiza cursos de capacitação pedagógica e técnico-pedagógica para os profissionais da rede de serviços de saúde, com a finalidade da apropriação dos pressupostos teórico-metodológicos (ideário pedagógico) que fundamentam a prática pedagógica, a lógica de construção do currículo e as estratégias pedagógicas propostas para cada unidade didática dos cursos.

Os alunos – trabalhadores da saúde ocupam diferentes cargos nos serviços: agente de gestão de política pública, agente de apoio, agente comunitário de saúde, auxiliar de enfermagem, entre outros. Muitos desses alunos entraram precocemente no mercado de trabalho devido às condições de vida e nem sempre apresentam a escolaridade exigida ao ingressarem nos cursos técnicos, o que, entretanto, poderá ser concluída até o seu término.

De um lado, ainda que de forma assistemática se observa que alguns docentes e alunos têm apresentado dificuldades em compreender, aplicar e vivenciar a metodologia problematizadora de ensino. Trata-se de uma experiência nova e diferente, uma vez que trazem vivências de outras tendências pedagógicas

(tradicional, tecnicista entre outras) adquiridas ao longo do processo de formação acadêmica e profissional. Por outro lado, nas avaliações realizadas no decorrer dos cursos, os professores referem que muitos alunos apresentam melhoria no processo de comunicação escrita e falada, na compreensão e interpretação de textos, na percepção como sujeitos no processo de aprendizagem, maior motivação pelos estudos, melhoria na auto-estima e mudanças no comportamento profissional e pessoal.

Neste contexto algumas questões se colocam como instigadoras no presente estudo, tais como:

- O que explica a aprendizagem significativa dos alunos, apesar das dificuldades apontadas?
- Que pressupostos teórico-metodológicos (ideário pedagógico) orientam a prática pedagógica dos professores?
- Qual o sentido e significado que os professores atribuem à sua prática pedagógica?
- Quais as dificuldades e/ou facilidades encontradas pelos professores no trabalho de formação profissional?
- Quais as estratégias utilizadas pelos professores para a superação das dificuldades?

II. HIPÓTESE

A apropriação e aplicação do ideário pedagógico da ETSUS-SP pelo professor em sua prática pedagógica possibilita a aprendizagem significativa dos alunos.

III. FINALIDADE E OBJETIVOS

1. Finalidade

Subsidiar o aprofundamento teórico-metodológico como orientador da atividade de educação permanente dos professores da ETSUS-SP.

2. Objetivos

Geral

Analisar a prática pedagógica dos professores que atuam nos cursos de educação profissional da ETSUS-SP, visando o seu aprimoramento.

Específicos

- Identificar o sentido e o significado que os professores atribuem à sua prática pedagógica.
- Identificar o ideário pedagógico que orienta a prática dos professores.
- Identificar e analisar as estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores no processo ensino-aprendizagem.
- Analisar a relação aluno-professor no processo ensino-aprendizagem.
- Identificar a concepção de avaliação dos professores.
- Conhecer as dificuldades/facilidades encontradas pelos docentes para operacionalizar a metodologia problematizadora de ensino.

- Fornecer subsídios para a elaboração de proposta de intervenção no processo de educação permanente.

IV. REFERENCIAL TEÓRICO

Tendo em vista o objeto deste estudo, buscar-se-á as bases teóricas no conhecimento acumulado historicamente, em primeiro lugar, sobre a questão do trabalho, e em segundo lugar, na pedagogia histórico-crítica com a metodologia problematizadora de ensino eleita para a formação dos trabalhadores, acreditando no seu potencial de propiciar reflexão e mudanças no processo de trabalho em saúde. Ao optar pela pedagogia histórico-crítica estamos considerando o trabalho como princípio educativo, a partir do qual, nos tornamos sujeitos ativos e criativos do processo de mudança para a humanização das relações sociais tanto na vida quanto no trabalho.

1. Trabalho como Princípio Educativo

O trabalho é compreendido como portador de duas dimensões dialéticas: uma delas se refere ao trabalho capitalista de base fordista-taylorista que tem promovido historicamente a divisão social do trabalho e a desqualificação do trabalhador, por meio do trabalho dividido, fragmentado e alienado; a outra dimensão se refere ao trabalho como inerente à função vital e criadora do homem e pressupõe a qualificação social do trabalho e do trabalhador na busca de uma sociedade mais justa e solidária (AGUIAR, 2001; KUENZER, 1997).

O trabalho na sua dimensão capitalista de base fordista-taylorista tem se utilizado da chamada pedagogia da fábrica. Essa pedagogia enfatiza: a divisão entre trabalho manual e intelectual, entre concepção e execução, garantindo o monopólio do capital

sobre o conhecimento produzido; o controle hierárquico e a disciplina, de forma que o capital encontra sua pedagogia para definir tarefas, velocidades e intensificação do processo produtivo, a fragmentação, a alienação e a desqualificação do trabalhador, garantindo alta produtividade, mão de obra de baixo custo e dominação de classe (KUENZER, 1997; SILVA, 1992; AGUIAR, 2001).

Essa pedagogia no âmbito escolar privilegia: a capacidade de memorização, a repetição de procedimentos, a transmissão vertical de conhecimentos, a fragmentação dos conteúdos, a separação entre teoria e prática, a absorção acrítica de conhecimentos, a desvalorização do saber e experiências dos alunos, a desarticulação escola-vida-praxis, a submissão, a passividade e a alienação, contribuindo, portanto, para a manutenção da realidade (AGUIAR, 2001).

Nos últimos anos o processo globalizado de reestruturação econômica vem impondo transformações no mundo do trabalho e vem afetando os meios e as relações, substituindo o trabalho individual pelo trabalho de equipe e o trabalho repetitivo e rígido pelo trabalho-flexível. Nesse contexto, o discurso dominante conclama pela qualificação de trabalhadores com um novo perfil: polivalente e criativo, capaz de adaptar-se a novas situações, de trabalhar em equipe, de comunicar-se bem, de tomar decisões e ser pró-ativo. Observa-se, de acordo com alguns autores que a estratégia produtiva modificou-se para dar conta das transformações do capital, modificando-se também as exigências de qualificação do trabalhador.

No entanto, a pedagogia capitalista contemporânea não difere da anterior, uma vez que as exigências são novas, mas provenientes da necessidade do capital de manter sua expansão. Por outro lado, a capacitação do trabalhador para exercer uma pluralidade de funções não significa uma formação para compreender sua condição de classe, nem tampouco, para tornar-se sujeito *omnilateral*, político e social (KUENZER, 1997;

MANFREDI, 1998), isto é, formação do homem em sua totalidade, como indivíduo e como ser social, como ator e agente da história.

A dinâmica social, no entanto, apresenta outra face – portadora de contradições potencialmente transformadoras. Nesse sentido, é pelo trabalho que o homem faz a sua história e produz a história da humanidade, na medida em que se contrapõe e se afirma como sujeito num movimento teleológico sobre a realidade em que vive e trabalha, modificando a si mesmo e a sua realidade circundante (AGUIAR, 2001; FRIGOTTO, 1998). O trabalho é inerente ao homem, que por meio do intercâmbio com a natureza amplia sua capacidade de pensar, projetar e fazer e, nesse processo, constrói sua história e a história da humanidade.

O trabalho traz a possibilidade de realização plena dos homens, pois promove a sua humanização. É uma atividade intencional, racional que inclui planejamento, sendo o seu produto sempre social.

Educar pelo trabalho é considerar o trabalho em seu significado amplo, filosófico que se expressa na práxis, ou seja, articulação da dimensão teórica pensada com a dimensão prática. Trata-se de compreender os princípios, fundamentos científicos e tecnológicos que estão na base da organização do trabalho na sociedade e sobre as possibilidades de superação das condições adversas com vistas a sua transformação (PIRES, 1997).

Para tanto, utiliza-se da pedagogia histórico-crítica que considera o trabalho como princípio educativo, princípio de cidadania, de humanização dos homens.

2. Pedagogia Histórico-Crítica e Metodologia Problematicadora de Ensino

A concepção pressuposta na pedagogia histórico-crítica é o “materialismo histórico, ou seja, a compreensão da história a

partir do desenvolvimento material, da determinação das condições materiais da existência humana” (SAVIANI, 1995, p.102)

Assim, compreende a educação determinada pela sociedade onde se encontra inserida, isto é, tem consciência de seus condicionantes sociais, econômicos e políticos e da possibilidade de se articular uma proposta pedagógica que busque contribuir para a transformação da sociedade e para democratização do saber. Como afirma Aguiar: “Essa pedagogia pressupõe: o diálogo e a participação dos alunos no processo ensino-aprendizagem; o homem como sujeito que é capaz de pensar e dirigir; a integração entre a teoria e a prática; a construção coletiva do saber dentro de uma visão crítica da realidade; a emancipação humana e a transformação da realidade” (AGUIAR; SOARES, 2004 p.616).

As situações de ensino-aprendizagem, na metodologia problematizadora, devem instrumentalizar para uma prática social transformadora. Têm a finalidade de promover a participação consciente, crítica, criativa e produtiva. Isto significa propiciar a observação, a vivência e a reflexão da realidade social, momento em que os participantes expressam suas percepções e identificam os determinantes mediatos e imediatos dessa realidade; passar por um momento de teorização, onde o conhecimento técnico-científico e o empírico interagem para aprofundar o conhecimento da realidade, identificando os problemas e analisando suas causas e conseqüências, em relação às práticas cotidianas; preparar para aplicação na realidade de forma transformadora, para o gerenciamento dos recursos pessoais e institucionais e adoção de soluções específicas.

Nessa opção metodológica o processo de ação-reflexão-ação se constitui no núcleo mobilizador das ações sociais, produzindo transformações nos sujeitos, tornando-os mais responsáveis e comprometidos (FREIRE, 1997).

O professor como autoridade competente é o orientador e condutor do processo ensino-aprendizagem, abrindo perspectivas, criando e propondo situações para que o aluno se aproprie de conhecimentos, saberes tendo como ponto de partida a sua experiência, sua vivência concreta. Vai-se da ação à compreensão

e da compreensão à ação até chegar a uma síntese, ou seja, uma visão mais clara e unificadora entre teoria e prática.

Nesse processo, busca-se pelo diálogo verdadeiro expresso na relação professor/aluno, a essência das situações desafiadoras que requer analisar, interpretar, olhar das partes para o todo, pelo direito e pelo avesso, no sentido de superar a visão sincrética da realidade, por uma visão crítica com vistas a uma intervenção consciente e conseqüente sobre esta realidade social.

A pedagogia assumida pela ETSUS-SP como referência dos processos de capacitação e formação dos trabalhadores, concebe o homem como sujeito da práxis e não como mera força de trabalho e instrumento de produção. São princípios fundamentais da pedagogia histórico-crítica utilizada nos processos formativos no trabalho em saúde: a integração ensino-trabalho, articulando teoria e prática, ensino e desempenho profissional efetivo; a sistematização de um currículo de ensino-aprendizagem que integraliza a formação profissional com um perfil de atribuições de caráter técnico, político e social, de forma planejada e com avaliação sistematizada no processo; o aprimoramento técnico indissociável do processo de reflexão crítica. Espera-se contribuir para a formação de um trabalhador comprometido com a mudança do modelo assistencial, no sentido de torná-lo adequado às necessidades de saúde da população; de um sujeito que é capaz de dirigir e comandar de forma democrática e ética, novas bases de trabalho, nas quais a troca de saberes e experiências, o respeito e a solidariedade são inerentes ao agir em saúde; de um cidadão crítico e criativo, capaz de buscar e construir novas relações e estratégias para um mundo mais solidário.

V. METODOLOGIA

1. Opção Metodológica

Trata-se de um estudo descritivo-analítico a partir de uma abordagem qualitativa, realizado por meio da técnica de entrevista semi-estruturada com base em roteiro previamente estabelecido e testado.

Segundo os autores Chizzotti (1995), Minayo (1998), a abordagem qualitativa em pesquisa fundamenta-se na relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O objeto de estudo não é neutro, pois os sujeitos concretos criam em suas ações significados e relações. Assim, trabalha-se com o universo de significados, motivações, aspirações, valores, atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos, dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis (MINAYO, 1998).

A entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos sujeitos sociais, na forma de uma conversa de natureza individual e/ou coletiva, com propósitos bem definidos, a fim de servir à coleta de informações sobre um determinado tema científico. Quanto a amostra, o ideal é aquela capaz de refletir a totalidade na suas múltiplas dimensões, privilegia os sujeitos sociais que detêm os atributos que o pesquisador pretende conhecer e o número suficiente (de entrevista) será aquele que permite a reincidência das informações (MINAYO, 1998, p.102).

O método de análise das informações colhidas consistiu na análise de conteúdo, por meio de núcleos temáticos - que buscou

compreender criticamente o sentido e o significado das comunicações, seu conteúdo manifesto, as significações explícitas ou implícitas (MINAYO, 1998). Os núcleos temáticos foram estabelecidos a partir da leitura e análise do material empírico obtido nas entrevistas realizadas.

2. Sujeitos da pesquisa

2.1. Critérios de inclusão dos sujeitos de pesquisa

Coordenadores dos Cursos (farmácia, enfermagem, ACD e ACS).

Os professores serão convidados a participar da entrevista pelos respectivos coordenadores dos cursos segundo os critérios:

Professores dos cursos nas diferentes regiões do município de São Paulo (norte, sul, leste, sudeste e centro-oeste)

Professores de cada área específica

Professores que deram aula durante pelo menos seis meses

Professores dos cursos em andamento

Professores dos cursos que terminaram em até doze meses

2.2. Critérios de exclusão dos sujeitos de pesquisa

Professores que ministraram aula em cursos com conclusão há mais de doze meses. Professores em férias e em licença médica

As entrevistas foram realizadas individualmente com os docentes envolvidos nos cursos técnicos: em enfermagem, em farmácia, em auxiliar de consultório dentário e agente comunitário de saúde. Após a leitura, concordância e assinatura

do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, pelo sujeito de pesquisa, as entrevistas foram realizadas, gravadas em fita cassete e transcritas na íntegra, respeitando-se os princípios da confidencialidade e sigilo.

3. Local para realização das entrevistas

Nas unidades desconcentradas da ETSUS-SP - regiões: leste, norte, sul e sudeste do município de São Paulo.

VI. RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Caracterização dos sujeitos da pesquisa

Com o objetivo de conhecer as características dos coordenadores e professores ¹² da Escola Técnica do Sistema Único de Saúde do Município de São Paulo – ETSUS –SP, os dados coletados possibilitaram compor o seguinte perfil.

É significativa a presença feminina - 85% entre os professores contraposta a 15% do sexo masculino. Esses dados reafirmam estudos que demonstram a grande participação feminina, isto é, a ampliação do processo de feminilização da força de trabalho na área da saúde (MEDICI, 1987; REIS, 2003; MACHADO, 2006).

Em relação à faixa etária verifica-se que os professores se distribuem em 15% na faixa entre 38 a 43 anos, 39% entre 44 a 49 anos e 46% entre 50 a 57 anos (quadro 1).

Quadro 1- Distribuição dos professores por faixa etária

Faixa etária	Número	%
38 a 43 anos	02	15,0
44 a 49 anos	05	39,0
50 a 57 anos	06	46,0
Total	13	100

No que se refere à categoria profissional os dados revelam que os docentes apresentam formação nas diversas áreas do conhecimento como: educação, enfermagem, farmácia, medicina, odontologia, psicologia e serviço social, corroborando com o

¹² Referidos doravante como professores ou docentes.

caráter multiprofissional do trabalho na área da saúde coletiva ¹³ (quadro 2).

Quadro 2 - Distribuição dos professores por categoria profissional

Profissão	Número	%
Assistente Social	02	15,0
Cirurgião Dentista	02	15,0
Educador em Saúde Pública	01	8,0
Enfermeiro	03	23,0
Farmacêutico	03	23,0
Médico	01	8,0
Psicólogo	01	8,0
Total	13	100

O estudo identificou que 54% dos professores participaram de outros cursos após a sua formação acadêmica básica, evidenciando a busca, o empenho na melhoria de sua qualificação profissional (quadro 3).

Quadro 3- Distribuição dos professores segundo cursos realizados

Cursos	Número	%
Especialização em Saúde Pública/Coletiva	03	22,0
Especialização em psicopedagogia	01	8,0
Mestrado em Educação	01	8,0
Mestrado em Saúde Pública	01	8,0
Nenhum	06	46,0
Total	13	100

¹³ Entende-se por Saúde Coletiva um campo de práticas socialmente determinadas que se apóiam em diversas disciplinas científicas que tomam como objeto as necessidades sociais em saúde.

A maioria 77% dos docentes apresenta experiência prévia em ensino, sendo que na ETSUS-SP o tempo de docência varia de seis meses a quatro anos (quadro 4).

Quadro 4 - Distribuição dos professores por tempo de docência na ETSUS-SP.

Tempo	Número	%
6 a 8 meses	03	22,0
1 ano	02	15,0
2 anos	04	31,0
03 anos	01	8,0
4 anos	03	23,0
Total	13	100

Os professores atuaram ou atuam nos cursos de educação profissional de técnico agente comunitário de saúde, técnico em enfermagem, técnico em farmácia, e de auxiliar de consultório dentário, realizados nas diferentes regiões do município de São Paulo: Norte 15%, Leste 23%, Sul 31% e Sudeste 31%. Entre os docentes 53% exerciam, também, a função de coordenador dos cursos de educação profissional.

Os professores, na totalidade, participaram dos processos de capacitação pedagógica e técnico-pedagógica realizados pela ETSUS-SP.

Com base nos dados expostos podemos apontar as principais características que conformam o perfil dos coordenadores e professores pesquisados.

Trata-se de um grupo onde predomina os docentes do sexo feminino, distribuídos na faixa etária de 38 a 57 anos, com experiência prévia no ensino.

Os professores apresentam formação em diversas áreas do conhecimento, constituindo um grupo multiprofissional que demonstra preocupação com o seu aprimoramento profissional.

Consoante com o projeto de ensino da ETSUS-SP os cursos de Educação Profissional ocorrem de forma desconcentrada nas diferentes regiões: norte, sul, leste e sudeste do município de São Paulo, onde os professores desenvolvem o trabalho pedagógico.

2. Entrevistas

"O homem é um pedaço do universo cheio de vida"

Ralph Waldo Emerson

Para elencar os nomes dos professores, fazer citações de suas entrevistas e mantê-los incógnitos utilizou-se os nomes de planetas e astros do universo. Essa escolha, além do aspecto lúdico, leva em conta que planetas e astros encontram-se interligados obedecendo a leis gerais do universo, e que cada ente, por sua vez obedece às suas próprias leis. Isto confere a cada um deles sua especificidade, sua história. No presente contexto acredita-se que o que os liga é o desafio da educação.

Para a análise das entrevistas foram definidos os núcleos temáticos e sub-temas correspondentes, a partir da leitura do material empírico obtido no trabalho de campo.

2.1. O sentido da prática pedagógica

Considerando a prática pedagógica como trabalho produtivo que ocorre na sala de aula como uma atividade intencional, consciente e racional é importante analisar o sentido e o significado atribuídos pelo professor nesse exercício.

O sentido, a motivação que estimula o professor a realizar a docência na ETSUS-SP assume vários aspectos.

2.1.1. Desafio de realizar algo em que acredita, que é diferente

"... acho que foi o próprio desafio de poder fazer alguma coisa diferente... o desafio de você poder contribuir para formação de outras pessoas, de aprender" (Terra).

"... eu acho que encarei o desafio e por acreditar que o SUS pode dar certo. Então, mesmo que muitos acreditem que pode não dar certo... você faz aquilo que acredita..." (Plutão).

"... foi uma questão de ver o crescimento do aluno. Foi um desafio, porque tudo parecia ser desconhecido, mas a medida em que o processo foi ocorrendo, nós nos sentimos mais seguros, foi muito bom..." (Urano).

2.1.2. Formar o trabalhador para compor a equipe de saúde

"... a motivação é formar um profissional que nós temos a necessidade de trabalhar com ele no dia a dia, mas uma formação para que ele conheça o papel dele como profissional que esteja inserido na saúde. Isto não é uma formação qualquer" (Netuno).

"... a motivação maior foi para que tivéssemos um profissional que estamos tentando formar, que fizesse parte da equipe da farmácia, a gente acredita que só o farmacêutico não é o responsável por tudo" (Cometa).

"... é a mudança que a gente vê dos alunos conseguirem trabalhar melhor e podendo fazer o melhor deles. Acho que isto me motivou" (Mercúrio).

"... é uma facilidade pessoal porque não fiz um curso para ser professora. É a necessidade do próprio trabalho, para que as pessoas entendam o trabalho, para se integrarem na função delas. É importante participar desse processo" (Antares).

2.1.3. Metodologia - aprendizagem mútua do aluno e do professor

"... poderia dizer duas coisas: a primeira que eu aprendo cada vez mais que eu tenho esta oportunidade e a segunda é ver os alunos crescerem... A motivação principal é ver o sujeito da aprendizagem encontrando o caminho da construção do seu conhecimento" (Vênus).

"... é a possibilidade de estar mais junto dos alunos, poder favorecer uma reflexão conjunta com eles sobre os estudos, estratégias e propostas do Programa de Saúde da Família..." (Saturno).

"... lidar com o agente comunitário de saúde, uma categoria que necessita de muitos conhecimentos, mas também trazem conhecimentos sobre a sua prática para a sala de aula" (Sol).

"... com essa metodologia, problematizadora, a gente ensina não deixa de ensinar, mas aprende muito mais,

*então eu acho que isto é que me faz vir todos os dias”
(Lua).*

2.1.4. A esperança de contribuir para a construção do SUS

“... ser professora dos agentes comunitários de saúde tem me motivado para continuar como profissional... principalmente nesse momento em que as propostas, os programas estão muito dispersos... e estar com o agente dá nova esperança de poder transformar e acreditar ainda numa mudança na saúde, na construção do SUS. Isto resgatou a minha esperança” (Júpiter).

Entretanto, aparece, entre os depoimentos, a não clareza do sentido da docência, no início do seu trabalho como professor:

“... fui escolhida pela diretora da Unidade de Saúde para ser professora. A princípio não foi uma motivação pessoal, então, achei interessante a discussão da prática de docência, achei que tinha a ver com o modelo, com a transformação do modelo de saúde” (Marte).

Pelo exposto, a docência para os professores é compreendida como uma atividade em que há possibilidades de crescimento, satisfação tanto para si como para os alunos, apesar de muitas vezes constituir um grande desafio em que não se negam a enfrentá-lo. Têm consciência de que através do trabalho se realizam como professor, como ser humano, ao mesmo tempo têm a clareza de que contribuem para o desenvolvimento, crescimento do aluno e a ampliação de sua auto-estima.

O sentido da prática pedagógica é referido conscientemente pelos professores, ultrapassando a questão objetiva de constituir

não só como um dos meios de sobrevivência, mas que concorre para o enriquecimento das potencialidades tanto do professor como do aluno (BASSO, 1998).

2.2. Significado do trabalho docente

O significado da prática pedagógica é constituído por sua finalidade social sendo referido pelos professores como:

2.2.1. Formar o trabalhador e contribuir para a sua cidadania

"... é extremamente significativo porque você forma não só o trabalhador da saúde, mas contribui também para a cidadania da pessoa" (Vênus).

"... é capacitar para o trabalho e também formar o ser humano" (Júpiter).

"... formar o agente comunitário de saúde..." (Urano).

2.2.2. Formar para o SUS, mudar a realidade

"... fazer com que o aluno perceba que é um trabalhador do SUS, para que o seu trabalho tenha realmente um impacto na realidade da população" (Plutão).

"... tenho elementos para contribuir nas discussões sobre o SUS, sempre participei dos movimentos de saúde" (Terra).

"... falar do SUS, da Saúde Pública, ter a possibilidade do ensino a partir do trabalho" (Vênus).

2.2.3 Valorizar o trabalhador

"... Recuperar a auto-estima do trabalhador, pela sua valorização" (Júpiter).

2.2.4. Vivenciar a metodologia

"... é a metodologia que abre um leque de opções para a docência, é diferente e respeita o aluno" (Lua).

"... a metodologia de construção coletiva de conhecimentos. A gente não constrói nada sozinha, está sempre no coletivo" (Marte).

"... a metodologia que é participativa, de construção conjunta, que respeita a opinião do outro" (Saturno).

"... trabalhar os conhecimentos que o aluno tem, ser orientador" (Sol).

"... aliar a teoria e a prática para conseguir mudanças de atitudes no trabalho" (Mercúrio).

"... trabalhar o conhecimento junto com os alunos, favorecendo a sua apropriação, principalmente para as pessoas que estão trabalhando em serviço" (Antares).

Pelas falas dos professores verifica-se que o significado da ação de ensinar está coerente com o propósito da ETSUS-SP, qual seja, a formação dos trabalhadores da saúde – enquanto trabalhadores cidadãos, com vistas ao fortalecimento e consolidação do SUS. Visa ampliar e sistematizar a compreensão da realidade social e em particular da realidade de trabalho objetivando uma intervenção consciente neste contexto (SÃO PAULO, 2003).

Há referência também à utilização da metodologia problematizadora de ensino como objetivo da prática educativa que possibilita e estimula a participação do aluno, considera os seus conhecimentos prévios, respeita-o como sujeito da ação, contribuindo e instrumentalizando-o para uma atuação consciente e transformadora.

Vale ressaltar que a inclusão social de trabalhadores da saúde aparece como uma das finalidades da prática pedagógica, pela garantia de acesso aos cursos de formação profissional realizados pela ETSUS-SP, pela valorização e recuperação da auto-estima dos alunos.

A prática pedagógica dos professores da ETSUS-SP pode ser interpretada como um trabalho não alienado, pois o sentido apontado corresponde ao seu significado, o que a caracteriza como uma prática social consciente (BASSO, 1998).

2.3. Processo Ensino-Aprendizagem

A prática pedagógica do professor configura-se como um conjunto de ações que compreende planejar, dirigir, orientar e avaliar o processo ensino-aprendizagem. São ações conscientes, intencionais dirigidas para um fim específico, isto é, para que os alunos se tornem sujeitos ativos na construção, apropriação e

aplicação de conhecimentos desenvolvendo habilidades, atitudes e valores face aos objetos de estudo e à realidade social.

A unidade ensino-aprendizagem se concretiza no espaço vital da sala de aula, onde o professor provê as condições, as estratégias, os recursos didáticos para a aprendizagem dos alunos.

2.3.1. Preparo para o trabalho escolar

"... começávamos o dia com alguma dinâmica, para envolver os alunos no trabalho que seria feito no dia..." (Sol).

"... iniciava com uma dinâmica para aquecer para o tema do dia. Outras vezes distribuía lanches... um café da manhã em conjunto, uma confraternização, muito gostosa. Depois recolhia as tarefas, se havia coisa para discutir, se fazia isto. Depois fazia-se a discussão do tema do dia..." (Saturno).

"Todos os dias a gente começava dando oportunidade para os alunos falarem. (...) tínhamos uma proposta lógica elaborada, a gente direcionava, às vezes havia uma surpresa, porque os alunos traziam questões que aconteceram no dia anterior (no serviço) que eram discutidas conjuntamente, para decidir o que seria realizado" (Plutão).

"... começávamos com um desencadeador da atividade, então utilizávamos uma história, uma figura, uma escultura, uma dinâmica, alguma coisa para o aluno pensar e falar, tentando trazer para este momento, o foco

de sua atenção para o assunto a ser trabalhado. A partir desse momento, havia a possibilidade de trabalhar o conteúdo de várias maneiras” (Vênus).

“... sempre quando chegávamos realizávamos uma dinâmica, os alunos também traziam dinâmicas. Discutíamos os objetivos da aula, tínhamos um roteiro e às vezes havia necessidade de mudá-lo um pouco” (Marte).

“Trabalhávamos com dois professores, os alunos traziam suas experiências, fazíamos com que pensassem sobre o assunto estudado, depois retomávamos com a teoria” (Antares).

“... a reflexão, o resgate sobre o que o aluno já sabe é muito legal, porque antes de iniciarmos o tema do dia fazíamos uma discussão. Os alunos foram resgatando a prática deles. Isto é muito interessante, é favorável para o trabalho escolar” (Júpiter).

De modo geral, os professores da ETSUS-SP consideram importante o preparo do aluno para a abordagem do assunto do dia, apresentando um plano, um roteiro flexível a ser adequado conforme as necessidades apresentadas.

O trabalho escolar tem início com a identificação das experiências e conhecimentos dos alunos sobre o tema a ser estudado ou então a partir de problemas ou situações dos serviços de saúde a serem analisados, debatidos para o encaminhamento de propostas de enfrentamento com vistas a superá-las, se possível.

2.3.2. Estratégias utilizadas

Várias são as estratégias, técnicas utilizadas pelos professores para favorecer, facilitar o processo ensino-aprendizagem.

"... percebia que a atividade grupal, como dramatização, colagem, discussões em grupo, eram mais produtivas do que a individual. Por exemplo, no debate sobre o SUS discutia-se que todo mundo tem direito ao atendimento de saúde, mas na prática, nem sempre acontece, porque a população tem que esperar muito, enfrentar fila para conseguir uma consulta médica, uma especialidade, um exame. O aluno verifica que isto foge ao que está na Constituição, ele confronta, discute, ele se torna uma pessoa crítica" (Sol).

"... montei um quebra cabeça para fazer a relação com a realidade da Unidade de Saúde. Foi muito bom. Passamos o filme 'Jardineiro Fiel' depois discutimos, foi bárbaro, todos repensaram sobre a questão da indústria farmacêutica..." (Cometa).

"... a gente direciona a aula de acordo com as experiências que os alunos trazem para a aula, isto é um fator que facilita a aprendizagem. Trabalha-se o tema que está na apostila trazendo para a realidade do aluno e ele deve fazer esse gancho" (Plutão).

"... a leitura comentada facilita muito, quando o aluno consegue associar realmente o que teve de teoria com a

prática. Quando consegue perceber, visualizar que ele pode aplicar o que viu na teoria e melhorar a sua atuação no serviço de saúde” (Mercúrio).

“... programávamos as atividades e tínhamos que alterá-las, em função da mudança do espaço físico da sala de aula. Realizamos um ‘sofá de bate papo’, fizemos perguntas uns para os outros. Os alunos se animavam e participavam” (Terra).

“... quando se trabalhava um tema, eu sempre procurava, além do material proposto na apostila, outros relacionados na mídia, um artigo para a gente discutir, algo que estava acontecendo no trabalho, mudanças. Isso favorecia a compreensão principalmente na parte de gestão de estoque de material, de logística. Eu procurei trazer o dia-a-dia do trabalho dos alunos e ajudar na sua atuação” (Netuno).

“... acho que a abertura que damos para os alunos contarem o seu cotidiano, ele desabafa, critica, elogia. O aluno aprende porque relaciona o que está sendo feito com o que poderia ser realizado” (Lua).

“Os alunos traziam problemas, dificuldades do dia-a-dia e tentávamos problematizar em sala de aula. Fazíamos uma dramatização para ver quais as saídas, as soluções, quais as críticas que os alunos faziam a esse respeito. No tema, processo saúde doença, o questionário feito para saber o que as pessoas pensam a respeito foi muito interessante. Os alunos entrevistaram os profissionais de

saúde e viram que médicos e os enfermeiros se auto-medicavam, os alunos pensavam que só a população fazia isto” (Sol).

“No tema Organização da Sociedade Brasileira utilizamos a história oral. Pedimos que cada aluno trouxesse um objeto significativo para ele, poderia ser qualquer objeto da família. Em sala de aula pedimos que cada aluno contasse a história daquele objeto que se reportava à história da sua família. Havia fotografias antigas de avós, um aluno levou um sininho que era da bisavó que veio de Portugal, outro aluno levou um prato de porcelana da Espanha que veio com os avós imigrantes. Um aluno levou uma roupinha de batizado do filho, foi muito interessante. Após, nós fomos conhecer o Memorial dos Imigrantes, foi emocionante, os alunos queriam ler tudo, se interessaram muito pela história. Alguns alunos levaram seus familiares para visitar o Memorial para resgatar a sua história” (Júpiter).

“Nós realizamos uma parceria com uma Universidade para desenvolver um trabalho conjunto, para que o aluno pudesse conhecer a parte prática da farmácia – laboratório” (Cometa).

“Acho que todas as estratégias têm seu papel neste processo, tanto as dinâmicas que fazemos para apresentar o lado mais lúdico da aprendizagem, como a mediação que procuramos fazer quando um grupo dá uma opinião, o outro dá uma opinião contrária.

O aluno aprende com o corpo, com o organismo, com a inteligência que é a cognição, e com os desejos (vontade, o interesse)... Nosso corpo comunica muitas coisas e isto ajuda o professor a compreender se o aluno está tendo prazer ou não em vivenciar a atividade e procura ajudá-lo "(Vênus).

"A estratégia foi a discussão, os alunos puderam falar, argumentar, discutir, discordar e pensar. A possibilidade de se expressar sobre o assunto que está sendo abordado relacionando-o com sua vida, com sua prática profissional.

"Isto facilita muito a aprendizagem. Vejo que ele está aprendendo quando liga com a prática profissional e percebe o que é preciso mudar. Você vivencia o Sistema Único de Saúde quando muda a sua prática profissional e na vida pessoal. Você vê a postura do aluno manifestando a mudança. Eu mesma, mudei muito" (Marte).

Pelo exposto, os professores demonstram uma grande flexibilidade em adequar a abordagem dos temas à realidade e especificidade dos alunos, favorecendo o processo de aprendizagem. Apresentam uma grande versatilidade na utilização das estratégias, e técnicas com vistas ao enriquecimento do diálogo, reflexão, mudanças dos alunos.

Os professores da ETSUS-SP demonstram uma grande capacidade criativa lançando mão de variadas estratégias e técnicas na condução do processo ensino-aprendizagem, buscando estimular a elaboração do pensamento na construção do conhecimento. Evidenciam a importância em relacionar os temas abordados em sala de aula com as experiências, realidade

de trabalho e com o contexto sócio-cultural dos alunos, isto é, a relação dialética entre teoria e prática. Isto vai ao encontro do pensamento de Paulo Freire (1996), quando refere que “para uma melhor compreensão e transformação do mundo é necessário conectar a educação com as realidades mais amplas nas quais as pessoas vivem”. Este processo tem por base um diálogo reflexivo, crítico, contextualizado, a liberdade de pensamento, a troca de conhecimento a fim de favorecer a autonomia do pensar e do agir.

Os professores demonstram também a preocupação com a articulação entre as dimensões cognitiva, emocional e comunicativa para que ocorra uma aprendizagem significativa. Na dimensão cognitiva se desenvolve a observação, a percepção, a análise, a compreensão, a relação entre os objetos de estudo, o raciocínio, a generalização, enfim o pensamento independente.

Para Weinstein e Fantini (1973), a afetividade como expressão das forças básicas que direcionam o comportamento humano compreende os sentimentos, os interesses, as necessidades e as preocupações básicas que devem ser consideradas no processo ensino-aprendizagem.

O processo de comunicação, base da interação professor-aluno, pelo qual se expressam as emoções, idéias, expectativas se desenvolve não somente por meio da palavra verbalizada, mas também pela comunicação não verbal que ocorre por meio de sinais, gestos, expressões faciais, postura corporal, distância mantida entre as pessoas.

Conforme estudos da psicologia social, a expressão do pensamento se faz 7% com palavras, 38% com sinais paralinguísticos e 55% por meio dos sinais do corpo (BIRDWHISTELL apud SILVA, 2005).

Assim, a prática pedagógica dos professores implica no desenvolvimento das qualidades humanas, modos de agir em relação ao trabalho, à vida, à realidade social mais ampla em

consonância com princípios éticos. Visa, portanto, assegurar o desenvolvimento das potencialidades do aluno nas várias dimensões cognitiva, afetiva e comunicativa, através do estímulo à curiosidade, a busca de construção de novos conhecimentos com sua capacidade crítica e criativa.

2.3.3. Material didático

Entre as condições objetivas em que se concretiza a prática pedagógica destacam-se os recursos didáticos ou os meios de ensino utilizados pelos professores. Na ETSUS-SP para o desenvolvimento de cada um dos Cursos de Educação Profissional: Técnico em Enfermagem, Técnico em Farmácia, Técnico em Higiene Dental, Técnico em Imobilização Ortopédica e Técnico Agente Comunitário de Saúde, os professores contam com um conjunto de apostilas - unidades didático - pedagógicas - que constituem os módulos que compõem o itinerário formativo de cada curso.

A apostila está organizada a partir de uma apresentação da unidade, seguida dos objetivos, distribuição dos temas, conteúdo, carga horária, proposta para o desenvolvimento de atividades com sugestão de estratégias, textos, recursos audiovisuais, instrumentos de registro e avaliação dos temas.

É de grande relevância verificar a percepção, a apreciação dos professores sobre estes recursos didático-pedagógicos em relação à sua organização, apresentação dos conteúdos, textos e estratégias sugeridas.

"Eu gosto muito do material, é uma diretriz para o professor... Aponta sempre o objetivo, aonde a gente deve chegar, se não ficaria perdido. A seqüência do conteúdo está lógica, possibilita que o aluno tenha condições de ir se apropriando do conhecimento. Alguns alunos

falam, agora entendo porque vocês discutiram um tema anteriormente, está tudo interligado, todos os temas têm uma seqüência. No início, vi os textos e achei que tinham nível de pós-graduação. Eu tive dúvidas se os agentes teriam condições de acompanhar. Minha surpresa foi ver que eles conseguem. Como a gente subestima” (Júpiter).

“Eu acho muito bom, mas tivemos muita dificuldade porque alguns alunos mal sabiam ler e escrever. Fizemos muito exercício de leitura alta na classe” (Sol).

“A organização é muito boa, com uma seqüência lógica, com elo de ligação entre os temas que era num crescente. Gostei bastante. Conteúdo muito bom, mas com linguagem um pouquinho acima do nível de escolaridade dos nossos agentes” (Saturno).

“Acho que a apostila é boa, tem os textos, mas às vezes precisávamos complementar porque ficava desatualizada; a teoria muda muito rápido. A escola poderia fornecer recursos audiovisuais, isto facilitaria o nosso trabalho (Mercúrio).

“Esse ano acho que o material ficou muito mais fácil de trabalhar. As avaliações ficaram mais tranquilas. O conteúdo é ótimo. Às vezes o

docente fica preso ao material, acho que deveria estar buscando outras coisas, como outros livros ou material que o aluno traz para socializar com os colegas” (Plutão).

“Você tem alguns temas que em alguns aspectos ficam defasados, e necessitam complementação e a gente tem buscado outros textos. De modo geral, eu avalio que o material consegue dar conta das principais questões, ele é muito bom, ajuda muito o professor” (Terra).

“Eu talvez diminuísse um pouquinho a parte da Saúde Pública e aumentaria mais a carga horária da parte específica do técnico como os cálculos, a relação das fórmulas farmacêuticas. Conseguimos um compêndio de cálculos para a farmácia” (Cometa).

“Acho muito bom. Acho que não foi fácil montar esse material com essa metodologia, deve ter sido trabalhoso. Gostaria que a parte específica tivesse uma carga horária maior” (Netuno).

“O material é indispensável para o docente, é muito rico, os textos são esclarecedores, é uma linguagem fácil. Uma ou outra palavra que não se entendia, usávamos o dicionário” (Lua).

"Gosto dos textos, eles têm se tornado cada vez mais claros, traz contribuições extremamente importantes para o aprendizado do SUS. Os professores, algumas vezes, têm que correr atrás de um aprofundamento porque o aluno já fez isso, eles são cobrados e buscam outras fontes, o que é bastante interessante" (Vênus).

"O material tem uma importância muito grande, porque ele vem de uma forma que a gente consegue trabalhar com os alunos. Alguns textos os alunos não conseguem compreender, falta alguma coisa, e há necessidade de complementar. A parte inicial do curso sobre o SUS é longa. A parte técnica, específica é mais fácil é a mais esperada pelos alunos, aí se encantam" (Antares).

"Vou fazer uma crítica sobre o material. Percebi que alguns temas deveriam ser modificados em função do tempo. De modo geral, achei bom, havia apostilas, vídeos. O que faltou foi material de consumo, fita crepe, papel, cola" (Marte).

A análise dos professores sobre o material didático-pedagógico, de modo geral, enfoca a sua importância como um guia, uma orientação, uma diretriz para o trabalho docente. Consideram que a organização do conteúdo e a lógica de construção da apostila contribuem, facilitam a abordagem dos temas. Entretanto, alguns docentes apontam que alguns textos são de difícil compreensão pelos alunos, outros sobre a defasagem de temas que ocorreu com o tempo. E ainda, alguns

professores gostariam que a abordagem do conteúdo sobre Saúde Pública fosse menor.

Um aspecto a ressaltar é a busca pelo estudo e a necessidade de aprofundamento de alguns temas pelo professor, a complementação e a atualização dos assuntos. Há consciência de que as apostilas como recursos didáticos, não constituem uma “camisa de força” para a atuação do professor, mas estimula também a sua criatividade e autonomia.

Uma das preocupações dos técnicos da ETSUS-SP é, sempre que possível, atualizar as apostilas em função das avaliações sistemáticas realizadas pelos docentes dos diversos cursos, bem como a adequação dos textos em termos de linguagem para facilitar a sua leitura e compreensão.

Vale destacar que o material de ensino busca explicitar pedagogicamente os conteúdos a serem ensinados e apropriados, isto é, objetiva contribuir para um bom desempenho didático do professor e propiciar uma aprendizagem significativa dos alunos. (LIBÂNEO, 1991).

2.3.4. Relação Professor-Aluno

A base da prática pedagógica se assenta na relação professor-aluno, ambos os sujeitos do processo educativo.

Na concepção dos docentes da ETSUS-SP essa relação é referida como:

“... parceria, de estar junto, estar com e não para. Estar caminhando com os alunos, sentindo suas necessidades e aprendendo com eles. É fazer a construção conjunta do conhecimento” (Saturno).

“No relacionamento professor/aluno tem que ter respeito de ambas as partes. A gente tem

conhecimento para dar, e os alunos têm muita experiência para expor. É uma relação tranqüila” (Sol).

“É uma relação tranqüila. Os alunos nos respeitam, enquanto professores que detém conhecimentos. Essa metodologia favorece a aproximação: os alunos se sentem à vontade para perguntar, demonstram as suas fragilidades. Isto desinibe, fortalece, dá segurança aos alunos e aos professores” (Júpiter).

“Acho que é uma relação boa. Você vai amadurecendo a relação. A metodologia favorece para que a relação seja dinâmica...” (Terra).

“É uma relação de parceiros, de troca. Os alunos trazem muita coisa da prática do dia-a-dia, trazem dúvidas. A partir do momento em que eles começam a questionar, instigam a gente a procurar respostas. É um aprendizado conjunto. Legal” (Cometa).

“Relação ótima, essa metodologia facilita o diálogo, o ouvir, a escuta, então os agentes se sentiam como sujeitos do processo, se sentiam mais valorizados. Um aluno contava algo que acontecia na Unidade de Saúde relacionando com o tema em estudo. Foi enriquecedor. Isto foi criando vínculo entre o professor e os alunos e entre os colegas. Foi uma integração mesmo.

Havia um clima de confiança, de liberdade e de confiabilidade” (Urano).

“Você acaba tendo uma afinidade muito grande com os alunos. Eu aprendi muitas coisas principalmente sobre as Unidades Básicas de Saúde. Criou-se um vínculo de amizade entre aluno-professor” (Netuno).

“Sou muito exigente, existem regras, hierarquia que não podem ser desconsideradas. Entretanto, é preciso haver liberdade, para todos os alunos poderem se expressar” (Lua).

“A parte humana é sempre a mais difícil. O material didático nós conseguimos dominar, as dificuldades em relação ao espaço físico conseguimos vencer, mas, a relação sempre é mais complicada. Conseguimos equilibrar o grupo. Acho que os professores, conseguiram conversar com todos os alunos. Quando um aluno não conseguia conversar com um professor, procurava o outro para expor as suas dúvidas e saná-las. Houve uma união muito grande entre os professores e os alunos” (Antares).

“Eu acho a relação difícil, a gente tem que resgatar o que o aluno sabe e quando você encontra pessoas mais idosas, com experiência, acho estranho passar algumas coisas, embora, a

teoria, nós professores, dominamos. Essa relação é um desafio” (Mercúrio).

“A relação professor-aluno tem que ser estabelecida dentro do contexto da sala de aula. É uma relação de respeito, de consideração, de conhecimento mútuo. O professor tem que conhecer quem são os seus alunos, como eles estão se relacionando com o processo de ensino-aprendizagem. Esta é uma relação que se constrói no dia-a-dia, os alunos são muito diferentes e eles trazem para sala de aula a realidade de sua vida, a diversidade de temperamentos, de experiências de aprendizagem. Essas diferenças é que dão riqueza às relações”. (Vênus).

A unidade ensino-aprendizagem que se traduz na relação professor-aluno configura-se para a maioria dos professores como uma relação recíproca, de amizade, de parceria, de troca na qual se destaca o papel dirigente do professor sobre as atividades dos alunos.

Alguns professores referem certa dificuldade na vivência da relação professor-aluno, mas, não deixam de enfrentá-la, se empenhando em superá-la.

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos não se reduzem a condição de objeto, um do outro. “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. (FREIRE, 1996:23).

Na análise deste aspecto é importante enfatizar o depoimento de um dos professores entrevistados - “positivamente o grupo foi se integrando,... estabelecendo-se uma relação afetiva, de ligação, de vínculo. As pessoas foram se descobrindo,

isto fortaleceu o sentido de cidadania, são os cidadãos que produzem conhecimentos". (Marte).

O trabalho docente é a atividade que dá unidade ao binômio ensino-aprendizagem, pelo processo de difusão e apropriação ativa de conhecimento, pela realização da tarefa de mediação na relação cognitiva entre aluno e os temas / assuntos de estudo e de valores culturais. (LIBÂNEO, 1991).

A metodologia problematizadora de ensino orienta, permeia a relação professor-aluno através de situações de aprendizagem que estimulam a curiosidade, o exercício da criticidade e criatividade dos alunos propiciando o diálogo verdadeiro, respeito e o clima de confiança e liberdade entre professores e alunos.

É necessário considerar que ao colocar em prática o processo ensino-aprendizagem o professor está dando vida à metodologia problematizadora de ensino.

A partir desta vivência identifica-se a concepção dos professores em relação aos alunos que são considerados como sujeitos da aprendizagem, com conhecimentos e experiências de vida e profissional a serem levados em conta no estudo dos diferentes temas, buscando uma articulação entre a teoria e a prática.

O professor aparece como orientador e condutor do processo ensino-aprendizagem, criando situações didáticas e propondo estratégias que propiciem a participação ativa e produtiva dos alunos, a construção coletiva do saber dentro de uma visão crítica da realidade (AGUIAR, SOARES, 2004).

Assim, deve propiciar a observação, a vivência e a reflexão das situações desafiadoras que requer analisar, interpretar das partes para o todo e do todo para as partes no sentido de superar a visão sincrética, por uma visão sistemática e integrada com vistas a uma intervenção consciente e conseqüente sobre a realidade social.

2.3.5. Dificuldades enfrentadas

Os professores apontam algumas dificuldades para o exercício da docência.

"Não domínio total do conteúdo, necessidade de muita leitura para se sentir seguro. Falta de visão sobre Saúde Pública, o que me estimulou a fazer o curso de Especialização em Saúde Pública" (Sol e Cometa).

"A dificuldade em realizar o curso foi porque não era a 'cara institucional'. Há muita dificuldade em recrutar os profissionais para abraçar o desafio". (Terra).

"Burocracia, planilhas para preencher, papéis para elaboração de planos de aula". (Saturno).

"Nem sempre o professor da prática está inserido nas propostas do curso, ficando difícil acompanhar os alunos. Muita cobrança em relação à produtividade no atendimento ao usuário do Serviço". (Mercúrio).

"O próprio sistema que não entende a necessidade de formação dos profissionais e do curso". (Plutão).

"Não compreensão pelas chefias sobre a função desta Escola e deste Curso. Há muita burocracia para a liberação dos docentes e dos alunos" (Antares).

"... falta de infraestrutura, desde espaço físico para sala de aula, como material didático - módulos odontológicos, equipamentos eletrônicos" (Marte, Lua e Urano).

Dentre as dificuldades apresentadas pelos professores sobressaem-se as que se referem à falta de compreensão, apoio das chefias aos processos de formação e desenvolvimento dos trabalhadores tendo em vista o fortalecimento e a consolidação do SUS como também o reconhecimento do direito à qualificação profissional reafirmado na Política de Educação Permanente da Saúde. Tal fato tem limitado a participação plena tanto dos professores, principalmente os engajados nos serviços de saúde (parte prática), como também dos alunos.

2.3.6. Principais desafios

"O maior desafio é trabalhar a união, a integração e a motivação dos alunos. Percebemos que alguns alunos estavam dispersos, desmotivados e que nem sequer sabiam por que estavam no curso. A estratégia proposta para isto foi, enquanto uma professora conduz a discussão em sala de aula, a outra tenta verificar o interesse do grupo, se houver dispersão, parar e tentar se aproximar do grupo para verificar o que ocorre" (Júpiter).

"É a metodologia que é um pouco complicada. Você tem que levantar o que os alunos já sabem e trabalhar a partir disto, o que é difícil" (Mercúrio).

"O desafio é dar aula. É trabalhar a questão das necessidades. A gente coloca a necessidade que é a minha e não pensa na necessidade do outro. Identificar essa compreensão é um desafio, porque é muito subjetivo" (Plutão).

"... discutir com os alunos uma mudança de postura no trabalho. Alguns são resistentes. Há trabalhadores que passaram por várias experiências de trabalho e que hoje desenvolvem uma atividade no setor da farmácia, às custas de um aprendizado absolutamente pessoal, foram criando os seus conceitos, sua forma de atender, de ver o usuário. O desafio é fazê-los repensar e se conscientizar sobre seu processo de trabalho" (Terra).

"O grande desafio foi acolher as insatisfações, as queixas que os alunos traziam. Eu não tinha governabilidade para isto. Eu precisava de alguém acima de mim para dar algumas respostas" (Saturno).

"Em sala de aula, o desafio é saber se estávamos cumprindo com o que estava sendo proposto, porque muitas vezes os alunos trazem problemas da prática do serviço que contradiz com o que está previsto em lei. Então, começa a discutir e foge do tema da aula" (Cometa).

"O desafio é o comprometimento dos gestores. Eles se comprometem em liberar o aluno e depois dificultam a permanência no curso. É complicado. A gente intervém conversando" (Netuno).

"É perceber o singular dentro do coletivo. Embora a gente defenda que a aprendizagem é individual, cada um tem um ritmo, ela é singular para cada sujeito. Mas a pressão do coletivo, da classe inteira, de fazer tudo no prazo, é muito desafiador" (Vênus).

Pelo exposto, os desafios apresentados pelos professores se circunscrevem essencialmente aos aspectos relacionados ao processo ensino-aprendizagem.

Há uma percepção e compreensão crítica das situações didáticas que constituem desafios, que não devem levar ao desânimo, mas podem constituir estímulo para serem enfrentados e superados. Isto requer também, um suporte didático-pedagógico sistemático aos professores no sentido de contribuir para uma prática pedagógica cada vez mais eficiente.

Sabe-se que o trabalho docente conjuga não somente fatores internos como externos à sala de aula, daí há todo um trabalho a ser realizado junto aos gestores dos serviços de saúde

com vistas à análise e discussão da importância da educação escolar dos trabalhadores no sentido da elevação da sua escolaridade e melhoria do seu desempenho profissional.

2.3.7. Processo de Avaliação

A avaliação é um dos componentes da didática que deve acompanhar todo o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Está diretamente ligado aos objetivos, fornecendo dados que auxiliam o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho e para acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos.

Para os professores o processo de avaliação assume as seguintes interpretações:

"A avaliação é importante, porque dá o feedback do que o aluno aprendeu, o que assimilou de conhecimentos. Permite saber quais atitudes o aluno conseguiu mudar, e como está atuando" (Mercúrio).

"A avaliação é todo dia, é um processo. Sempre se está avaliando se o objetivo foi alcançado. A avaliação final foi mesmo quando conseguimos formar o técnico em farmácia, que é um trabalhador da saúde, que sabe o seu papel, sabe questionar" (Netuno).

"Além da parte devolutiva do que os alunos aprenderam – teoria, e também da parte prática, havia a avaliação do curso como um todo, o que era super interessante para sabermos em que sentido estávamos caminhando" (Cometa).

"Nós avaliávamos tudo: se o aluno tinha participação tanto individual como em grupo; se verbalizava, se tinha bom desenvolvimento nas tarefas dos sub-grupos, se estava interessado, se era ativo, e também o seu desenvolvimento psicológico, pois contamos com uma psicóloga na equipe. A pessoa se sentia mais segura, com maior auto-estima, passava a participar mais nos grupos. O professor da prática também avaliava se o aluno desenvolveu o tema de forma correta. Fazíamos exercício de leitura oral na sala, discutíamos pontuação, regras da redação, o que é um texto" (Sol).

"Na avaliação formal a gente discute com o aluno o que ele não conseguiu desenvolver. Às vezes o aluno que menos fala, surpreende na escrita onde dá conta do tema, dos objetivos, a gente avalia também pelos exemplos, experiências de trabalho que o aluno traz e pelo seu envolvimento nas aulas" (Júpiter).

"Além dos instrumentos formais de avaliação, observa-se a participação dos alunos, as experiências que trazem e o seu desenvolvimento. Discute-se conjuntamente as dificuldades sobre o conteúdo, como o percebeu e solicita-se que reescreva após discussão. Faz-se também a avaliação com o grupo, pois a aula é flexível, dá para mudar quando necessário. Há dois lados da avaliação: dos professores e dos alunos" (Plutão).

"Avaliava-se pela mudança na fala, pois quando o aluno modifica o seu discurso ele introduz algo novo que passa a fazer sentido para ele. Quando não batia a fala com a idéia que se apresentava, a gente retrocedia e trabalhava para clarear a idéia. O processo ocorria em vários momentos, fazíamos uma síntese de tudo que foi trabalhado até avaliar a proposta do curso" (Saturno/Vênus).

"Entendo a avaliação como um processo, você vai percebendo e corrigindo a rota se necessário. Mostrei aos alunos a primeira redação que fizeram e como é que eles estão redigindo agora. Numa avaliação verbal, uma aluna disse "sabe eu não lia jornal, eu passei a ler após o curso. Para mim a avaliação é a demonstração da mudança vivida pelo aluno, na sua forma de ver as coisas, de agir" (Terra).

"O roteiro de avaliação da apostila auxiliou, mas no início sentimos dificuldade porque estávamos acostumados com outro tipo de avaliação. Esse método dá uma visão de sermos mais justos com as pessoas porque se considera tudo: o que falam, o que pensam, sua postura, seu entendimento" (Urano).

"Há dificuldade na avaliação formal, pois nem sempre a questão da apostila não era bem compreendida pelos alunos. Às vezes não se sabe acompanhar aqueles alunos que apresentam

maior dificuldade de aprendizagem devido ao tempo e necessidade de seguir em frente com o curso. Outras vezes, alguns alunos aplicam o que aprenderam sobre SUS e em outro local” (Antares).

“Além da avaliação da aprendizagem do aluno é também uma avaliação do meu trabalho, quais os caminhos que eu segui e qual linguagem estou utilizando. A avaliação individualizada onde você conversa com o aluno sobre os seus conceitos e depois ele reescreve, é muito importante” (Marte).

Pelo exposto, verifica-se que a avaliação é uma tarefa complexa envolvendo as diferentes dimensões do processo de ensino-aprendizagem desde a compreensão e incorporação de conhecimentos pelos alunos como habilidades cognitivas, da linguagem escrita e oral, de atitudes, como também a avaliação individual e coletiva, de aplicação no cotidiano do trabalho.

É um processo permanente que possibilita constatar os progressos, as dificuldades e a reorientação, adequação do trabalho docente, sempre que necessário. É uma reflexão sobre a qualidade do trabalho tanto do professor como dos alunos, objetivando a transformação da prática pedagógica e o crescimento dos alunos.

Destaca-se, ainda, o rompimento dos professores com a perspectiva tradicional da avaliação como medida quantitativa, pontual, por uma postura de considerar a avaliação como processo interativo, dialógico, um espaço de encontro e confronto de idéias entre alunos e professores.

Segundo Luchesi (2002), a avaliação deve ser um ato amoroso, acolhedor, integrativo e inclusivo.

2.4. Capacitações Pedagógica e Técnico-Pedagógica

A ETSUS-SP realiza Cursos de Capacitação Pedagógica e Técnico-Pedagógica para que os profissionais da rede de serviços de saúde possam atuar como docentes nos cursos de educação profissional. Tem por finalidade a apropriação, pelos professores, dos pressupostos teórico-metodológicos (ideário pedagógico) que fundamentam a prática pedagógica, a lógica de construção dos currículos, a análise dos temas e as estratégias propostas para o desenvolvimento de cada uma das unidades didático-pedagógicas dos cursos.

Em relação a estas capacitações foram diversas as manifestações dos professores.

"... achei que foi excelente, vi outras linhas pedagógicas e entendi como foi a minha formação. Visualizei como fazer todo o curso dando outra forma de pensar e de agir. A capacitação técnico-pedagógica foi muito corrida é aí que a gente vê todo o curso, como desenvolver os temas. Deveria ter mais tempo de prática, de exercícios" (Sol).

"Gostei mais da capacitação pedagógica que me embasou com a teoria dos autores... o conteúdo foi muito grande e faltou a parte para lidar com a papelada. A técnico-pedagógica foi muito corrida, ficou alguma insatisfação. Era o espaço para

construir um plano de aula e a gente não conseguiu” (Saturno).

“Nas capacitações, a metodologia me tocou, achei muito legal. Tem que focar o conteúdo, mesmo tendo algum conhecimento sobre os temas, tive uma certa dificuldade de entendimento”(Júpiter).

“O tempo foi insuficiente para este tipo de metodologia, falta mais complementação. Houve época em que o docente tinha mais suporte” (Mercúrio).

“A gente sempre fica querendo mais. Há mais coisas que posso aprender e podemos contribuir para melhorar alguma coisa também” (Plutão).

“Tenho dúvidas se as capacitações são suficientes. Elas foram ótimas, mas acredito que precisávamos de um acompanhamento, para o nosso aprimoramento. Somos vários professores, não sendo igual para todos a compreensão da metodologia” (Terra).

“Deveria ter mais capacitação teórico-prática” (Cometa).

“A capacitação deu uma base, mas foram muitas informações em pouco tempo... As capacitações técnico-pedagógicas foram melhores, como suporte, antes de iniciar cada unidade. Foi enriquecedor, tínhamos liberdade de nos

expressar, dizer o que estava funcionando, o que não estava. A gente recebia o suporte necessário” (Urano).

“A capacitação pedagógica deu aquele empurrão. A capacitação técnico-pedagógica foi muito boa, foi uma injeção de ânimo. É fundamental discutir as apostilas” (Netuno).

“A pedagógica teve mais tempo, houve questionamentos e deu suporte. A técnico-pedagógica pegava mais, foi muito rápida e na questão de esmiuçar o tema ficou a desejar” (Marte).

“Quando se faz a capacitação sem pressa, com tempo, tem um valor muito grande e o professor não tem dificuldade em discutir o assunto. É o momento dos docentes conversarem, de falarem sobre os alunos, é muito importante” (Antares).

A proposta de formação dos educadores parte do pressuposto de que a condução da ação pedagógica exige competência, autonomia e compromisso com o projeto político-pedagógico da ETSUS-SP.

Para a maioria dos professores a capacitação pedagógica contribui positivamente para o desenvolvimento do papel de educador, com destaque da vivência e compreensão da metodologia problematizadora de ensino. Houve restrição quanto ao tempo dedicado à abordagem do conteúdo, apontado como insuficiente.

As capacitações técnico-pedagógicas acontecem sistematicamente precedendo ao início de cada unidade didático-pedagógica com seus temas constituintes. Neste caso, um dos destaques foi o pouco tempo dedicado a sua realização, havendo referência à necessidade de se analisar e discutir com maior detalhe os aspectos administrativos, como o diário de classe, instrumentos de avaliação, de acompanhamento da frequência dos alunos ("papelada").

Os docentes reivindicam um acompanhamento maior, sistemático de sua prática educativa com vistas a análise e discussão sobre o conteúdo, metodologia proposta, problemas de aprendizagem dos alunos.

Fica claro, que essa formação deve ser permanente, propiciando aos professores a apropriação de conhecimentos, habilidades e valores fundamentais da cultura existente, bem como de conhecimentos necessários para assegurar aos alunos a apropriação ativa e criativa dessa cultura (MAZZEU, 1998).

2.5. Ideário Pedagógico

A prática pedagógica dos professores se explica, se orienta por um corpo de idéias, conceitos, princípios sobre educação, ensino e aprendizagem. Destacam-se entre outros:

2.5.1. Trabalho como Princípio Educativo

"A gente estava sempre relacionando teoria e prática. Entendo que esse princípio educativo é o dinamismo" (Sol).

"É a experiência que os alunos têm a reflexão sobre o que fazem; é aprimorar o trabalho. Hoje muitos agentes falam que têm um novo olhar quando visitam as famílias. Chegam e não perguntam mais, tem alguém doente com hipertensão? Agora, perguntam sobre a história da família, seus hábitos, sua cultura. Sabem que têm que respeitar a cultura da família" (Júpiter).

"É um princípio voltado para o trabalho visando o seu benefício. O aluno é um profissional que precisa estar evoluindo para aplicar o que aprendeu, na melhoria do trabalho" (Mercúrio).

"É estarmos trabalhando a educação partindo do trabalho, da realidade dos alunos. Talvez o trabalho como princípio educativo não esteja muito claro para nós. É necessário que o aluno se desenvolva dentro do próprio trabalho e ser

reconhecido como trabalhador, como cidadão que é capaz de realizar o seu trabalho de forma mais humana” (Plutão).

“Não sei se vou responder. Notei que os agentes tinham dificuldades em inserir as atividades do Curso no seu processo de trabalho. É o aprender, trabalhando no novo processo. Os alunos acham que toda a equipe dos serviços deve ser envolvida neste sentido” (Saturno).

“É o próprio processo de trabalho que move a aprendizagem. É a escola da vida, onde se aprende muito mais. O trabalho enquanto princípio promove a tomada de consciência, o conhecimento, a evolução dos alunos” (Terra).

“Quando você compreende aonde você trabalha, para que trabalha, como deve ser a sua relação com o trabalho, aí pode realizar bem esse trabalho” (Lua).

“Numa escola técnica, você tem que partir do trabalho, da sua ação para a transformação. Pensar em como atuei no mundo até hoje, como é que as pessoas atuam e suas vivências e saber onde se insere na política de saúde pública” (Marte).

"É difícil falar, mas entendo que o trabalho é a base para se aprender, de onde vem o aprendizado. Não existe só a teoria e o trabalho não é só a base, mas faz a ligação maior da aprendizagem" (Antares).

"A gente percebeu que todos os alunos que freqüentaram os Cursos da ETSUS-SP, modificaram a sua prática diária. Compreenderam melhor quem é o usuário dos serviços de saúde, considerando o outro como alguém fragilizado, com problemas de saúde. Também se viram como uma pessoa que pode alterar o processo de trabalho. O nosso grande orgulho foi constatar que os trabalhos educativos realizados pelos alunos foram levados para a Área da Assistência Farmacêutica e suscitaram capacitações para os médicos sobre prescrições dentro da lei e o uso racional de medicamentos. Os alunos se descobriram como pessoas com autonomia na produção destes conhecimentos" (Vênus).

Nestes depoimentos, alguns professores revelam que não têm uma clareza suficiente, não têm uma reflexão mais aprofundada sobre a concepção do trabalho como princípio educativo, porém não deixam de relacionar o processo ensino-aprendizagem com a realidade de trabalho dos alunos, buscando uma articulação entre teoria e a prática.

Verifica-se ainda, uma preocupação para que os alunos desenvolvam uma reflexão sobre a organização do processo de trabalho, sobre as possibilidades de superação das condições existentes no sentido de empreender ações que contribuam para a

humanização dos profissionais e dos usuários dos serviços de saúde. Isto é, que desenvolvam um novo olhar sobre a sua realidade de trabalho, ressignificando as necessidades e propondo novas práticas para a sua melhoria.

É necessário que na relação educação e trabalho se associe uma concepção mais ampla e filosófica que se expressa na práxis-articulação da dimensão teórica pensada com a dimensão prática. Busca-se educar pelo trabalho e não para o trabalho, isto é, não apenas qualificar para um posto de trabalho, mas formar o homem em sua totalidade – *omnilateralidade* - como indivíduo e ser social, como ator e agente da história.

Assim, o processo de trabalho em saúde resgata o seu sentido ontológico, objetivando a humanização das pessoas frente às necessidades de saúde.

Os profissionais de saúde devem conhecer a totalidade do processo de trabalho e compreender os princípios, os fundamentos científicos e tecnológicos que estão na base da organização dos serviços de saúde e o modo como funcionam nas atuais condições para uma intervenção mais consciente nesta realidade (PIRES, 1997).

2.5.2. Metodologia Problematizadora de Ensino

Em relação à metodologia adotada na ETSUS-SP, os professores referem:

"Acredito nessa metodologia, uma coisa que gosto muito é não estar preocupado só com os resultados, mas, com o processo. A subjetividade do aluno é valorizada, a sua especificidade, e se deve estar atento à necessidade de cada um. Ao respeitar o aluno se ganha um parceiro, e

caminhamos junto até atingir o objetivo final proposto pelo curso” (Saturno).

“Essa metodologia tem tudo a ver com a formação dos alunos porque valoriza a prática, a vivência dos alunos, assim eles se sentem valorizados” (Júpiter).

“Apresentar todos os assuntos nesta metodologia fica muito cansativo ou então, é preciso ter muita imaginação” (Mercúrio).

“Me apaixonei pela metodologia mas com muito medo. É mais fácil você ir com o tema pronto, ninguém pergunta, nem discute. Mas, quando você usa a metodologia problematizadora, deixa o aluno pensar e quando ele pensa, vai ter questionamentos e nem sempre se consegue responder neste momento. Encarei como desafio. Hoje tenho a certeza que todo mundo é capaz, querendo aprender mais e tenho a oportunidade de ajudar, de participar dessa construção”(Plutão).

“Gosto muito da metodologia, acho que funciona melhor para o adulto. Eles resgatam as experiências de trabalho, complementam com a teoria, chegando a algum objetivo. No início não entendem, ficam cismados” (Antares).

“Sem dúvida, a metodologia é a escolha mais acertada para o Curso. Às vezes é difícil, exige

mais trabalho do docente. É um grande desafio, o docente tem que demonstrar que o aluno entrou pensando de um jeito, refletiu e isto gerou um novo aprendizado. Às vezes, o aluno tenta aplicar o que aprendeu no serviço e não é compreendido, e nem encontra apoio da gerência. Isto também é um desafio e o professor precisa saber melhor como lidar com esta situação” (Terra).

“É um super desafio, porque nunca tinha dado aula, nem expositiva que é mais simples, onde há a passividade do aluno. Na problematização os alunos traziam questões para serem debatidas. Acho essa troca rica, vamos abordando os pontos que interessam. No início foi complicado, mas no final eu acho que incorporei a metodologia” (Cometa).

“No início, a aplicação desta metodologia não estava consistente. Os alunos acostumados com a tradicional queriam se acomodar, ficar só ouvindo. Fomos insistindo e conseguimos melhorar. Como docente vejo que não há metodologia melhor, hoje eu a utilizo em outros cursos” (Urano).

“No início do Curso foi um pouco difícil, tivemos ajuda de outros profissionais. Foi um desafio no dia-a-dia, pois a formação do farmacêutico é mais técnica. Aprendemos a trabalhar nessa metodologia e acho que a dominamos” (Netuno).

"Essa metodologia faz parte da minha vida, em casa com os meus filhos. Você tem que dar oportunidade para o outro explicar o porquê das coisas. Muitas vezes, você tem que aceitar que estávamos fazendo errado em relação a algo. É a metodologia ideal para a aprendizagem" (Lua).

"É um desafio partir de uma discussão prévia sobre a experiência pessoal dos alunos. Isto gera insegurança, será que vou chegar no objetivo. Foi um desafio que enfrentei e isso foi bom, ajudou muito" (Marte).

"Temos que ganhar os alunos para o método, eles reclamam muito no início, acham que a gente perde tempo. Depois que se acostumam com a metodologia vão mais rápido aos objetivos. Às vezes, a vivência do processo é dolorosa para alguns alunos. É preciso dar apoio, estimular a participação, é muito mais proveitoso" (Vênus).

Os professores reafirmam que a metodologia problematizadora de ensino é a mais apropriada, e adequada para a didática escolar, constituindo verdadeiro desafio à sua apropriação e aplicação.

Essa metodologia expressa a relação entre objetivos, conteúdos, formas de organização do ensino, material didático-pedagógico, relação professor-aluno e processo de avaliação, isto é, alinhava cada um dos componentes do processo ensino-aprendizagem. Desta forma torna-se compreensível a freqüente referência dos professores à metodologia problematizadora, em cada um dos aspectos investigados neste presente estudo.

Assim, mais uma vez, os docentes apontam os aspectos mais significativos que caracterizam a metodologia problematizadora de ensino, ou seja, o processo ensino-aprendizagem é essencialmente reflexivo, criativo, onde o objeto de estudo é analisado em suas propriedades específicas na relação com outros objetos, fenômenos e na relação com a prática social.

A relação professor-aluno é democrática, dialógica e solidária.

Busca romper com a forma vertical, narradora de ensinar, estimulando a curiosidade, a busca, a formulação de perguntas significativas sobre a realidade, para a compreensão da essência das situações, ultrapassando a aparência destas ou uma interpretação linear dos fatos, para uma atuação eficaz e transformadora. Portanto, o ensino deve partir das percepções e experiências dos alunos que se encontram situados num determinado contexto histórico-social e cultural. Estimula e procura desenvolver habilidades intelectuais dos alunos como a observação, descrição, comparação, análise, compreensão, avaliação e generalização. A apropriação de conhecimentos é um processo que demanda esforço, disciplina e trabalho.

Vale destacar que a escolha de uma metodologia de ensino deve ser coerente com a concepção de educação, de aprendizagem, de aluno que fundamenta o fazer pedagógico.

Para a ETSUS-SP, como já referido, é a perspectiva histórico-crítica da educação que orienta o seu Projeto Político Pedagógico. A educação é entendida em sua relação com a sociedade, isto é, a educação é socialmente determinada, cumpre uma finalidade social e deve ser considerada como um processo de criação e recriação de conhecimentos, onde professor e aluno são sujeitos do processo ensino-aprendizagem.

Parafraseando Paulo Freire (1996), ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação. Exige esperança e a convicção de que a mudança é possível.

2.5.3. Papel da Escola Técnica na consolidação do Sistema Único de Saúde

Na visão dos professores o papel da Escola Técnica na consolidação do SUS é interpretado como:

"O curso está instrumentalizando tecnicamente o profissional, mostrando a importância e valor do seu papel de profissional da saúde, que tem responsabilidade em cada coisa que faz" (Sol).

"Trabalhar com os agentes de saúde é estratégico, porque são eles que vão mexendo e aguçando as contradições da Unidade de Saúde. Acredito que é a partir disto que conseguiremos recuperar os verdadeiros princípios do SUS. Com a questão da privatização, terceirização dos serviços muita coisa se perdeu. Tenho esperança e a Escola é muito importante, tem o papel de trabalhar a consciência dos alunos, para conseguir mexer em alguma coisa" (Júpiter).

"O aluno está sendo preparado para entender e ver como está inserido na dinâmica toda do SUS, e também do acolhimento e da humanização no atendimento" (Mercúrio)

"Trabalhávamos o SUS em todos os temas, isto é inerente para contribuir para uma melhor

participação da pessoa, para o cidadão ser mais ativo. Pessoas que realmente pudessem se posicionar embasados na colocação de suas idéias. Nós atingimos isto” (Saturno).

“Acho o papel da Escola fundamental. Um dos aspectos que menos evoluiu no SUS foi justamente essa questão da formação de recursos humanos, para o que a Escola é uma estratégia para se desenvolver esse processo do SUS” (Terra).

“O papel da escola é esta proposta dos alunos estarem resgatando a sua cidadania, de saber a complexidade que é o Sistema de Saúde e do acolhimento na dispensação do medicamento ao usuário” (Cometa).

“Estamos na mesma luta para que os princípios do SUS sejam verdadeiramente consolidados. A gente vê, sente que a ETSUS está no caminho certo, lutando pela integralidade do ser, pela eqüidade e universalidade e para que tudo isto não se acabe” (Urano).

“No início do curso a maioria dos alunos sabiam alguns conceitos gerais sobre o SUS, mas não conheciam os seus fundamentos. Durante o curso foram ampliando os conhecimentos, tomaram consciência de toda legislação que foi muito bem trabalhada. Passaram a questionar, porque saia

muita notícia sobre o SUS, sobre financiamento, pagamento e queriam saber o que estava acontecendo. Isto foi muito bom” (Netuno).

“Muitas pessoas que estão há muito tempo na rede de serviços não sabem o que é o SUS, princípios e diretrizes, isto porque trabalha mecanicamente, ou seja, o chefe manda e você cumpre. Nunca perguntou porque ele nunca lhe falou. Na ETSUS, a gente tem essa oportunidade de entender, de compreender, de falar, de buscar explicações sobre o SUS” (Lua).

“Acho que o papel da Escola no caso do ACS cria uma contradição para a profissão. De um lado, ele pode contribuir para o PSF e por outro, a prática do PSF está centrada no modelo da doença. O ACS vai ser um técnico que está sendo formado para desenvolver um trabalho social. A Escola contribui na questão da visão ampliada da saúde, na participação democrática. O próprio método proporciona a participação” (Marte).

“O papel da Escola é fundamental. Os alunos dizem que todos os funcionários deveriam passar pelo curso, pelo menos pelo Módulo I. Eles chegam na Unidade de Saúde e percebem como o SUS é mal interpretado na própria Saúde, em todos os níveis, por muitos funcionários. Querem que todos tenham a mesma oportunidade que eles. Acho que a grande contribuição da escola é formar um trabalhador em serviço, com qualidade

completamente diferente do que o mercado forma. A Escola forma um trabalhador para o SUS, que é a base, a estrutura do trabalho da Saúde em São Paulo e no Brasil” (Vênus).

Pelos depoimentos pode-se constatar que os professores explicitam claramente o papel da ETSUS-SP no sentido de propiciar a formação profissional de nível técnico, na perspectiva da consolidação do SUS. Existe uma intenção clara de formação que valoriza a reflexão e apropriação dos princípios doutrinários e diretrizes que organizam o Sistema Único de Saúde. Há uma preocupação em que essa formação seja estendida a outros profissionais de saúde, para que se compreenda a complexidade que é a implantação e consolidação do SUS, a fim de que se tenha uma visão ampliada da Saúde enquanto qualidade de vida.

Outro aspecto relevante nas falas dos professores se refere ao conjunto de valores que deve balizar o fazer pedagógico em termos do resgate da cidadania dos alunos, da luta pela integralidade do ser, ou seja, o ser em sua totalidade e a humanização do atendimento.

Dessa forma, a reflexão e discussão de aspectos éticos e políticos são objetos da formação profissional, expressos na participação consciente dos alunos para a concretização, efetivação do SUS.

Por fim, vale ressaltar a grande contribuição da ETSUS-SP na ordenação da formação de recursos humanos para o SUS e o empenho para que o trabalhador da Saúde desempenhe o seu papel com uma postura consciente, crítica e humana face ao seu processo de trabalho.

2.6. Diferencial da ETSUS-SP

Um outro aspecto estudado foi a percepção e avaliação do professor sobre se o fato da sua participação e a do aluno na ETSUS-SP resultaram em algum diferencial para o desenvolvimento do processo de trabalho nos serviços de saúde.

2.6.1. Aluno

"Um diferencial muito grande, seja na própria escrita, no conteúdo e nas idéias expressas nos relatórios, seja nos serviços de saúde onde passaram a ter um comportamento mais comprometido e com muitas discussões críticas. Somente alguns alunos não mudaram muito" (Saturno).

"A gente percebe muito bem quando o aluno passou por este Curso (ACS). Não é um trabalhador que só cumpre tarefas, mas se tornou mais crítico, consegue verbalizar as críticas quer no atendimento ao usuário, como quanto às limitações que a própria estrutura impõe ao trabalho" (Sol).

"O trabalhador formado em outra escola realiza o trabalho de forma mais mecânica. A ETSUS-SP forma o profissional inserido no SUS, que tem uma visão mais ampla do mundo e do trabalho, fazendo uma interligação entre as partes" (Mercúrio).

"Os alunos da ETSUS-SP são bem mais críticos. Ontem, durante a aula, os alunos propuseram fazer um Encontro com os ex-alunos e os atuais

para troca de impressões, opiniões. Acham que deveriam elaborar uma proposta para os gerentes das Unidades de Saúde, para que todos os profissionais discutissem e refletissem sobre o SUS: seus princípios e diretrizes. Nestes três anos, a gente percebe que houve uma grande mudança no PSF. Eles falam que estão contribuindo para a construção e consolidação do SUS” (Júpiter e Plutão).

“Os alunos com o Curso sentiram-se muito valorizados. Melhoraram sua postura frente ao trabalho, assumiram maior compromisso e responsabilidade, com uma visão ampliada da saúde e do mundo. Alguns pretendem continuar os estudos, estão estimulados” (Urano).

“O aluno formado pela ETSUS-SP tem consciência do seu papel como trabalhador da saúde, como cidadão. Ele percebe que tem as mesmas necessidades, vontades, anseios que a população. O que difere é a sua postura como cidadão, que considera os direitos do usuário. Ouvimos a confirmação deste diferencial pelo relato dos gerentes dos serviços e de outros profissionais” (Lua).

“A gente vê o diferencial na prática. Você recebe técnicos formados em outras escolas e os da ETSUS-SP. O processo de trabalho é absolutamente diferente. O aluno da ETSUS-SP tem uma melhor compreensão sobre a finalidade do seu trabalho, se vê como cidadão, como um

trabalhador da saúde, como se relacionar melhor com o usuário. Tem uma formação mais política e das políticas de saúde. Num trabalho de classe os alunos perceberam e fizeram uma avaliação crítica de como é o processo de trabalho de um farmacêutico de uma drogaria, de uma farmácia de manipulação e do serviço de saúde e discutiram muito essas diferenças” (Terra, Cometa).

“De modo geral percebi mudanças de postura na forma de pensar e atuar no processo de trabalho, em especial sobre a especificidade de sua função e o contexto em que se encontra inserido” (Marte e Antares).

“A maioria dos alunos tem consciência do seu papel profissional, consegue acolher melhor o usuário, orientando e esclarecendo sobre os medicamentos, encaminhando para outros serviços se há problemas. Sabe lutar para melhorar as condições de trabalho e não receber tudo pronto” (Netuno).

“Além de todos os avanços que o aluno apresenta na melhoria do trabalho, o diferencial é que ele se vê como um cidadão que conhece seus direitos e deveres. Compreende como o SUS foi proposto na legislação e que nem sempre é a maneira como acontece no dia-a-dia. A qualidade de formação não é só técnica, tem o aspecto da cidadania, do relacionamento com o usuário” (Vênus).

Existe um consenso entre os profissionais de que os alunos da ETSUS-SP apresentam como diferencial uma postura mais crítica, ou seja, têm consciência maior sobre o processo de trabalho, sobre o seu papel profissional como trabalhador da saúde com visão mais ampla sobre o SUS, o contexto de trabalho e a visão de mundo. Demonstram capacidade de questionar, de lutar sobre as condições de trabalho e de propor mudanças.

Outro aspecto evidenciado diz respeito às diversas dimensões trabalhadas com os alunos, não somente a técnica, mas também a política e a ética.

Quanto à dimensão política na visão dos professores destaca-se a questão da cidadania tanto do trabalhador, como do usuário dos serviços de saúde com seus direitos e deveres.

A dimensão ética se expressa pela responsabilidade e compromisso com o trabalho e pelo acolhimento, respeito ao usuário nas relações profissionais.

2.6.2. Professor

Para os docentes foram muitas as mudanças ocorridas no seu processo de trabalho a partir do seu envolvimento com a ETSUS-SP.

"Para mim foi uma experiência de vida diferente, de estar convivendo com as dificuldades, os desafios e tentando fazer com que o curso se torne melhor. Considero a problematização o melhor método de ensino e a utilizo em outros cursos com os profissionais médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem" (Urano).

"Acho que fiz uma diferença grande para os alunos e eles fizeram para mim. O participar da ETSUS-SP fez uma diferença na minha vida, na minha caminhada como médico da saúde da família e como sanitarista. Quero participar do Módulo II" (Saturno).

"Achei gostoso, pude reviver muitos conhecimentos teóricos. O contato com o aluno foi gratificante, você tem a troca, acompanha a prática do aluno, verifica como ele está lidando com as questões do trabalho com todo o conhecimento técnico que adquiriu" (Sol).

"Você acaba sendo mais exigente consigo, fica mais vigilante em todas as atividades. Você muda no trabalho, para poder propiciar a mudança no aluno" (Mercúrio).

"Mudei muito minha visão preconcebida em relação aos alunos, é interessante você se perceber nesta situação. Hoje tenho mais condição de como profissional contribuir com a mudança da realidade. A gente consegue melhorar a relação dos alunos com o usuário e com a realidade" (Terra).

"O processo foi engrandecedor para mim e para o aluno. Sinto orgulho de ter contribuído na formação dos alunos" (Cometa).

"Hoje tenho mais trabalho porque além do que já realizava, os alunos continuam trazendo questões do seu cotidiano de trabalho para discussão. Solicitam que toda a equipe de saúde seja envolvida nas discussões. Melhorou muito a minha prática profissional e também dos alunos" (Júpiter).

"Hoje tenho certeza que todo mundo é capaz de ser docente. Estou querendo aprender mais, saber mais. Foi muito importante a oportunidade de participar dessa construção do SUS" (Plutão).

"O curso favoreceu a mudança de algumas rotinas e metas dentro do hospital. Agora vamos tentar melhorar o ambiente, as condições de trabalho, de forma que seja uma melhoria para todos os funcionários do setor da farmácia" (Netuno).

"Olha, mudou tudo, sou enfermeira de pronto-socorro, sempre trabalhei com rapidez, quase mecanicamente. Foi um presente estar na Escola, porque você pára para pensar, refletir sobre as condições de trabalho e muda" (Lua).

"Participar da ETSUS-SP veio sedimentar a questão de trabalhar na área social. Fui mudando a minha prática tendo uma visão mais coletiva do trabalho. Foi muito bom, pude estudar e praticar Paulo Freire" (Marte).

"Passei a compreender melhor o trabalho que está inserido no SUS, pois a atuação isolada do dentista faz com que não se tenha uma maior compreensão do contexto do serviço e do próprio usuário" (Antares).

"Mudou muito. Comecei a perceber as dificuldades de aprendizagem de alguns alunos que nunca imaginei que existissem. Fui fazer Pós-graduação em Psicopedagogia para poder ajudar na formação dos alunos. O adulto aprende de forma diferente da criança. O maior troféu foi ver que o aluno não é mais a mesma pessoa e muitos continuaram os estudos. Isto é o máximo, ter feito parte disto é um presente de Deus que a gente tem" (Vênus).

É unânime a opinião dos professores em relação a sua participação na ETSUS-SP no sentido de ter propiciado uma grande mudança, quer em sua prática profissional e quer dos alunos.

No decorrer dos depoimentos anteriores dos professores em que se destacava que desempenhar o papel de docente era um grande desafio, fica claro que todos desenvolveram esforços e trabalharam em equipe para vencer a complexidade do fazer pedagógico. Têm convicções seguras que contribuíram e que continuam contribuindo para que a consolidação do SUS no município de São Paulo seja uma realidade efetiva, apesar das contradições existentes no seu percurso.

VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise e discussão dos dados obtidos na pesquisa permitiram corroborar com a hipótese formulada no presente estudo, qual seja, a apropriação e aplicação do ideário pedagógico da ETSUS-SP pelo professor em sua prática pedagógica, possibilita a aprendizagem significativa dos alunos.

Ideário pedagógico é um sistema de idéias, conceitos que organizado e elaborado explica, justifica e orienta a prática docente, sendo constituído pelas teorias pedagógicas e psicopedagógicas sobre educação, ensino e aprendizagem. (MELLO, 1986).

Ao mesmo tempo em que o ideário e a prática se interpenetram, ambos são condicionados pelas situações objetivas da realidade escolar.

No presente estudo, deste ideário destacou-se a metodologia problematizadora de ensino, na medida em que ela se constitui no eixo articulador das dimensões curriculares, a saber:

- Dimensão filosófica - concepção histórico-crítica de educação.
- Dimensão psicológica - concepção sobre processo ensino-aprendizagem nos seus diversos aspectos: técnico (planejamento com a definição dos objetivos, conteúdos programáticos, estratégias, recursos didáticos e sistemática de avaliação; humano (relação professor-aluno).
- Dimensão sócio-política: sonhos, utopias, valores, projetos.

Há que se destacar também a relevância da coerência entre o sentido e o significado atribuído pelos professores à sua prática pedagógica constituindo condição primordial para que ocorra a aprendizagem significativa dos alunos em contraposição à aprendizagem mecânica, uma vez que para a ETSUS-SP aprender é atribuir significado aos fenômenos, processos, práticas e sujeitos envolvidos.

Outro aspecto de importância diz respeito, ao currículo integrado que respeita a não fragmentação do conhecimento em disciplinas isoladas apregoada pela pedagogia tradicional, mas considera a realidade social enquanto uma totalidade concreta com seus elementos organicamente articulados.

E ainda, pela análise dos resultados deste estudo algumas propostas de ação podem ser formuladas no sentido do enfrentamento às situações desafiadoras identificadas:

Ações de natureza pedagógica

- Nas capacitações pedagógicas para os professores propiciar um tempo maior para reflexão e discussão sobre a concepção do Trabalho como Princípio Educativo, com a complementação de textos, para que se associe uma visão mais ampla e filosófica da relação educação e trabalho que se expressa na práxis – articulação da dimensão teórica pensada com a dimensão prática.
- Necessidade de ampliação do tempo dedicado às capacitações técnico-pedagógicas possibilitando o estudo e aprofundamento do conteúdo dos diversos cursos e o exercício do planejamento das aulas.
- Acompanhamento pedagógico da prática docente durante todo o processo de andamento dos Cursos de Educação Profissional com vistas ao desempenho profissional eficiente.

Ações de natureza político-institucional

- Realizar um trabalho sistemático, contínuo junto aos gestores de saúde para uma maior compreensão sobre a educação profissional dos trabalhadores, em especial, de nível médio como aspecto fundamental da Política de Educação Permanente, no sentido de proporcionar condições efetivas para a concretização dos diversos cursos.
- Definição e existência de espaço físico adequado e permanente para a instalação e realização dos Cursos de Educação Profissional em algumas regiões do município de São Paulo.

Para além do exposto, identificou-se um paradoxo, que nos instiga encerrar o presente estudo com a seguinte questão:

- Os alunos profissionais de nível médio juntamente com os docentes da ETSUS-SP configuram uma parcela insuficiente de trabalhadores para obter o impacto desejado no processo de trabalho, uma vez que o processo de trabalho em saúde caracteriza-se como sendo de natureza coletiva, multiprofissional, interdependente, em regime de cooperação e complementação de atos de diferentes profissionais da equipe de saúde. Como superar a presente situação?

VIII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Z.N. A qualificação dos atendentes de enfermagem: transformações no trabalho e na vida. São Paulo: 2001. Dissertação (Mestrado) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo.

AGUIAR, Z.N.; SOARES, C. B. A qualificação dos atendentes de enfermagem: transformações no trabalho e na vida. Rev Latino-am de Enfermagem, v. 12, n. 4, p. 614-22, julho-agosto de 2004.

AUSUBEL, David et al. Psicologia Educacional. 2. ed, Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Persona, 1988.

BASSO, E.S. Significado e sentido do trabalho docente. Campinas, SP. Cad. CEDES. vol 19, n.44.Campinas, apr.1998.

BORDENAVE, J.D. & PEREIRA, A.M. Estratégias de ensino-aprendizagem 24 ed. Petrópolis, R.J. Vozes, 1989.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Formação pedagógica em educação profissional na área da saúde: enfermagem. Núcleo estrutural 6. Proposta pedagógica: as bases da ação. 2.ed. revista e ampliada. Brasília, Ministério da Saúde, 2003.

CHIZZOTTI A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1995. (Biblioteca da educação. Série 1. Escola; v.16).

CLEARY R.P. Helth education: the role and functions of the specialist and the generalist. Rev. Saúde Pública, São Paulo: n. 22, p. 64-72, 1998.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

_____ Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 36. ed. São Paulo:Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

FRIGOTTO, G. Educação, crise do trabalho assalariado e do desenvolvimento: teorias em conflito. In: FRIGOTTO, G. (org.). Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 25-54.

KUENZER, A. Z. Ensino de 2. grau: o trabalho como princípio educativo. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

LIBÂNEO, J.C. A prática pedagógica de professores da escola pública. São Paulo, 1984. Dissertação de (mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 1984.

_____ Didática. São Paulo. Cortez, 1991. (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).

MACHADO, M.H. Trabalhadores da saúde e sua trajetória na reforma sanitária. In: LIMA, N.T de; GERSCHMANN, S; EDLER,F.C; SUAREZ, J.M. (Org) Saúde e democracia: histórias e perspectivas do SUS. Rio de Janeiro. Ed. Fiocruz, 2006, p.257-280. p. 271.

MANFREDI, S. M. Trabalho e competência profissional: as dimensões conceituais políticas. Educ. Soc, v. 19, n. 64, p. 13-49, 1998.

MAZZEU, F.J.C.Uma proposta metodológica para a formação continuada de professores na perspectiva histórico-social. Cad.CEDES. Vol. 19 nº 44. Campinas Apr. 1998,p.

MEDICI, A.D. A força de trabalho em saúde no Brasil dos anos 70: percaços e tendências. In: MEDICI, A>C (Org) Textos de apoio. Planejamento I. Recursos humanos em saúde. Rio de janeiro. PEC/ENSP. ABRASCO, 1987. p. 39-50.

MELLO, G.N. Magistério de 1º grau: da competência técnica ao compromisso político. 6 ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1986.

MENDES, D; VIANNA R. A. A educação em saúde: tendência atual. In: VIEIRA, R. M. et al. Fonoaudiologia e Saúde Pública. Carapicuíba (SP), Pró Fono; 2001. p. 57-77.

MINAYO, M. C. S. Ciência técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: Minayo, M.C. (org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 6ª ed. Petrópolis, R.J., Vozes 1994.

_____ Os desafios do conhecimento. Pesquisa Qualitativa em Saúde. 3. ed. São Paulo: Ed. Hucitec/ABRASCO, 1998.

PALMER, JÁ. 50 Grandes Educadores Modernos: de Piaget a Paulo Freire. São Paulo, Contexto, 2006.

PIRES, Marília Freitas de Campos. O materialismo histórico-dialético e a educação. Inteface-Comunicação, saúde, educação. Núcleo de Comunicação da Fundação UNI, V.1, Botucatu, SP. Fundação UNI, 1997, p.83-92.

REIS, R. (Org). Trabalhadores técnicos em saúde: formação profissional e mercado de trabalho. Relatório final. Rio de Janeiro, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Estação de Trabalho Observatório, dos técnicos em saúde, 2003, p.47.

SANTORO, M.A.F. Pedagogia como ciência da educação. 1 ed. Campinas: Papiros, 2003.

SÃO PAULO (Estado). Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. São Paulo: Imprensa oficial do Estado, 1988. (distribuição gratuita).

SAVIANI, D. Escola e democracia. 20 ed. São Paulo: Cortez/ Autores Associados 1984.

_____ Pedagogia histórico-critica: primeiras aproximações. 5. ed. Campinas, S.P.: Autores Associados, 1995 (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo: v. 40).

SILVA, M.J.P. A comunicação tem remédio: comunicação nas relações interpessoais de saúde. São Paulo, Loyola, 2005 p.46

SILVA, T.T. da. O que produz e o que reproduz em educação: ensaios de sociologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

WEINSTEIN,G. e FANTINI,M.D. La enseñanza por el afecto: vida emocional y aprendizaje. Buenos Aires, Paidós, 1973.

IX. ANEXOS

ANEXO I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a), como voluntário(a) a participar da pesquisa intitulada: "Análise do Processo Ensino Aprendizagem da Escola Técnica do SUS do Município de São Paulo".

O presente estudo tem como objetivo analisar a prática pedagógica dos professores que atuam nos cursos de educação profissional da ETSUS com finalidade de subsidiar o aprofundamento teórico-metodológico, como orientador, da atividade de educação permanente dos professores desta Escola.

Trata-se de um estudo descritivo-analítico a partir de uma abordagem qualitativa a ser realizado por meio da técnica de entrevista semi-estruturada com base em roteiro

A sua recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade.

Sua participação é fundamental para o êxito da pesquisa e consistirá em responder a uma entrevista que será gravada em fita cassete, a qual será mantida sob sigilo. Esclarecemos que, após as transcrições, as fitas serão destruídas. A participação no estudo não terá ônus nem vantagem financeira.

Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento.

Caso tenha qualquer questão, dúvida, esclarecimento ou reclamação sobre os aspectos éticos dessa pesquisa, por

favor, entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisas da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo – Rua General Jardim, 36 – 2º andar, tel: (11) 3218- 4043 ou pelo e-mail smscep@prefeitura.sp.gov.br.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Pesquisador responsável Ms Vera Lúcia de Barros

Instituição: Escola Técnica do SUS – SP – CEFOR/SMS

E-mail: ceforetsus@prefeitura.sp.gov.br

Fone: (11) 3846 -4569

Nome do entrevistado(a):

Assinatura: _____

Data: _____

ANEXO II

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Identificação

Nome:

Profissão:

Formação acadêmica:

Região:

Função no curso:

Experiência prévia e o tempo em docência:

Participação no curso período e tempo que acompanhou:

Data: ___/___/___

Horário: _____ início: _____ término: _____

Local:

Pesquisadores que entrevistaram:

Perguntas

1. Qual é a motivação para o exercício da função de docente nos cursos da ETSUS-SP?
2. Quais as dificuldades e facilidades para exercer esta função?
3. Como você percebe a sua função de docente nesta Escola?
4. Conte os passos de um dia de aula que tenha lhe marcado positivamente e outro negativamente.
5. Das estratégias que você utiliza em sala de aula, quais você considera que favorecem a aprendizagem dos alunos?
6. Que outros fatores contribuem, ainda, para que ocorra a aprendizagem do aluno?
7. Você poderia resumir quais são os aspectos que explicitam que o aluno aprendeu.
8. Como você utiliza e avalia o material didático elaborado e indicado pela Escola?
9. Você propõe alternativas para situações de aprendizagem em sala de aula, além, do material didático proposto pela Escola? Exemplifique

10. Quais os principais desafios que você enfrenta numa sala de aula?
11. Considerando a metodologia da problematização no ensino, algo recente, como você tem enfrentado este desafio?
12. Como você acha que deve ser a relação professor-aluno? No seu dia a dia como ela acontece?
13. Indique alguns elementos que explicam o seu entendimento do trabalho como princípio educativo ou que caracterizem a integração ensino-trabalho.
14. Qual a finalidade do processo de avaliação dos alunos? Quais os aspectos que você considera relevantes? Como você tem realizado este processo?
15. Que diferencial apresenta o profissional formado pela ETSUS-SP no desenvolvimento de seu trabalho?
16. O que mudou no seu processo de trabalho a partir de seu envolvimento como professor da ETSUS-SP?
17. Como você percebe o papel da Escola na consolidação dos princípios e diretrizes do SUS? Exemplifique.